

ANEXOS

Anexo 1 – Instrumentos de Observação

Anexo 1.1) Descrição Diária (Educação Pré-Escolar)

Na Segunda-feira, dia do Pai, o dia foi marcado com as visitas dos pais à instituição e com atividades realizadas em conjunto pelos pais e pelos filhos, como por exemplo, os pais desenharam os filhos e vice-versa. Este dia, foi um dia de observação para as estagiárias, um dia novo em que tínhamos de orientar e de controlar o grupo, visto que para as crianças é o dia diferente e bastante entusiasmante.

Durante a tarde, quando já não tínhamos muitos pais, juntei-me com um grupo de crianças para que pintassem peças de dois jogos construídos por mim, um jogo da memória, com animais aquáticos e um jogo de números e de quantidades, com imagens de ursos polares.

Na terça-feira, demos resposta a uma das questões relacionadas com o projeto, “Onde dormem os ursos polares?”, através da visualização de um vídeo e de imagens reais, de ursos a dormir na neve. Abordamos também o facto de os ursos polares hibernarem, porque no inverno é mais difícil encontrar alimento para poderem sobreviver.

Em seguida, algumas crianças realizaram desenhos para o quadro de investigação, onde está registado, o que as crianças sabiam, o que querem saber e o que ficaram a saber com as várias atividades e as várias investigações.

No momento de transição, antes do almoço, li uma lengalenga e coloquei um cd com a mesma mas em forma de canção. As crianças gostaram bastante da música e da própria lengalenga que já era conhecida por alguns. Com esta minha intervenção, refleti sobre a importância de planificar estes momentos e sobre o modo como as crianças ficaram entusiasmadas. Sentiu-se uma mudança de comportamento que não era habitual.

Na quarta-feira, dia da árvore, de modo a intervirmos na instituição, eu e as minhas colegas estagiárias realizamos uma manhã recreativa, através de um teatro sobre a história “A Árvore Elvira”. Após a dramatização da história colocamos questões sobre a mesma e falamos sobre a importância que as árvores têm para o planeta, para nós e dos cuidados que devemos ter, quer com árvores, quer com plantas. De forma, a que as crianças se sintam responsáveis e sejam amigos do ambiente, cada sala ficou com uma planta, que foi semeada por nós, com a ajuda de alguns meninos no próprio dia. Terminada a atividade, as crianças dirigiram-se para as

salas e realizaram um registo sobre a história, tal como se pode verificar na imagem a seguir.

Na quinta-feira, visitamos o Sealife, o oceanário do Porto, em conjunto com a outra sala dos 4 anos da Educadora Célia. Apesar de o nosso projeto não ser sobre o mar, ele está intimamente relacionado, visto que os pinguins, os ursos polares e os esquimós comem peixe e é sempre uma atividade bastante enriquecedora, com um grande grau de enriquecimento. As crianças ficaram encantadas com a beleza que existe no fundo do mar e com as diferentes espécies existentes.

Anexo 1.2) Registo de Incidente Crítico (Educação Pré-Escolar)

Registo de incidente crítico

Nome da criança: “J”

Idade: 4 anos

Observador: Estagiária

Data: 21-05-2012

Local: sala dos 4 anos

Momento do dia: atividades da tarde

Incidente:

A criança queria ir para a área do projeto, no entanto não queria calçar o par de botas que tinha sobrado, porque uma bota estava rota. Queria então, que os colegas trocassem de botas com ela. Ao ver esta situação, decidi intervir.

Estagiária: “J”, estás a chorar porquê?

Criança: Porque a minha bota está rota e não a queria pôr nos pés!

Estagiária: “J” foram os meninos que estragaram as botas, por isso agora alguém tem de as calçar. Não acho bem, os teus colegas terem de trocar contigo obrigatoriamente.

Criança: (a chorar) Mas a vida no gelo é muito fria e as pessoas que lá moram não usam botas rotas!

Comentário: Através desta situação, verifica-se que a criança compreende que onde há neve e gelo, o tempo é mais frio, fazendo com que as pessoas se agasalhem mais.

Anexo 1.2) Registo de Incidente Crítico (1º Ciclo)

Registo de incidente crítico

Nome da criança: “D”

Idade: 8 anos

Observador: Estagiária

Data: 12-12-2012

Local: sala do 3º ano

Momento do dia: atividade da parte da tarde

Incidente:

Para iniciar o trabalho sobre “O nosso Corpo”, o par pedagógico decidiu criar grupos de trabalho para que os alunos pudessem recolher as informações necessárias sobre cada sistema abordado ao longo do período letivo.

Assim, a estagiária decidiu formar os grupos de trabalho, escrevendo-os no quadro. Depois de ter formado um grupo, a estagiária reparou que um aluno estava a chorar e decidiu intervir, tentando compreender o que tinha ocorrido.

Estagiária: Que se passa “D”? Porque estás a chorar?

Aluno: Eu não gosto do meu grupo.

Estagiária: Não gostas porquê?

Aluno: Porque não gosto da Mariana. Não queria ficar com ela.

Comentário:

Esta situação ocorria com alguma frequência, pois os alunos não estavam habituados a trabalhar em conjunto, não sabendo conviver com os restantes

colegas, desrespeitando as regras para uma boa convivência. Deste modo, penso que seria proveitoso, trabalhar com a turma nesse sentido, ensinando a importância do respeito pelo outro.

Anexo 1.3) – Registos de Observação (Educação Pré-Escolar)

Nome da Criança: B

Observadora: Estagiária

Idade: 4 anos

Data: 14/05/2012

Descrição: Depois de ter escolhido alguns meninos para trabalharem comigo, **A** vem ter comigo dizendo que também me quer ajudar. No entanto, eu digo que já tenho 3 meninos e que desta vez não pode ir mas que irá a seguir. **A** dirigiu-se para mim e acrescentou “*Promete-me mesmo que vou*”.

Comentário: A criança **A** mostrou bastante interesse em querer ajudar-me, o que é comprovado pela sua atitude. No entanto não foi só **A** que o demonstrou, como já referi foi a sala inteira, o que sabe bastante bem.

Nome da Criança: R

Observadora: Estagiária

Idade: 4 anos

Data: 14/05/2011

Descrição: **R, B, L, J**, encontravam-se entretidos na nova área, a “Vida no Gelo” a brincar. No entanto, havia outras crianças que também queriam ir para a área e diziam que também gostariam de entrar. Mas, a criança **R** afirmou com convicção “ só podem estar quatro pessoas!”

Comentário: Através da frequência com que as crianças procuravam a área a “Vida no Gelo” consegui perceber que gostaram e que queriam estar a usufruir do espaço. O comentário da criança **R**, mostrou como a regra, de quantas pessoas podiam frequentar a área, já tinha sido interiorizada.

Anexo 1.5) Grelha de Verificação

PAPEL	Area da expressão plástica	Verifica-se	Não se verifica	Observações
Papel de lustro (muitas cores)				
Papel simples para desenhar, papel reciclado e papel de fotocópia				
Papel quadriculado e pautado				
Papel de jornal				
Papel de digitinta				
Papel de embrulho e de forrar gavetas (rolos grandes)				
Papel de lenços de assoar; papel de embrulho; folha de alumínio				
Amostras de papel de parede				
Cartão e pedaços de tapete				
Caixas de cartão grandes e pequenas				
Cartões de aniversário; postais ilustrados e papel de carta				

usados				
Catálogos e revistas (com fotografias que refletem a vida das crianças e das famílias incluídas no programa)				
MATERIAIS E DE PINTURA E IMPRESSÃO				
Tintas têmpera (diversas cores, incluindo preto e gradações de castanho)				
Aguarelas				
Digitinta				
Carimbos e almofadas de carimbo				
Pincéis (pequenos para as aguarelas e grandes para a tinta têmpera)				
Cavaletes				
Jarros com asas, garrafas que se possam apertar, para misturar e guardar tintas				
Pratos de plástico ou tinas para colocar a tinta para fazer prensagem e impressão				
Bibes ou batas impermeáveis				
Espanjas, toalhas e jornais				
MATERIAL DE ESCRITÓRIO				
Agrafadores de ferro, agrafos				

Furadores				
Cola branca, em barra e cola líquida				
Fita cola transparente e fita adesiva				
Clipes e molas				
Elásticos pequenos e grandes				
Limpadores de cachimbo e arame				
Cordel, linha, cordas e atacadores				
Agulhas com entradas grandes, fio				
MATERIAIS DE MODELAGEM E MOLDAGEM				
Diversos tipos de plasticina				
Barro para modelar (incluindo a cor preta e diversas colorações de castanho)				
Acessórios de modelagem – facas de plástico, rolos de massa, cortadores de massa de bolos, cortadores de pizzas, prensas de hamburques				
MATERIAIS DE COLAGEM				
Tubos de cartão, embalagens de ovos, caixas pequenas				
Carrinhos de linhas, alfinetes				
Pedaços de madeira				
Tecido, feltro, pedaços de alcatifa				

Meias de vidro e meias de homem velhas				
Penas, bolas de algodão, borlas				
Botões, palhinhas, cequins				
Pedaços de esferovite				
MATERIAIS DE DESENHO E CORTE				
Lápis de cera (incluindo um leque alargado com os tons da pele das crianças)				
Lápis comuns, de carvão				
Lápis de cores				
Canetas de feltro, marcadores (de vários tamanhos)				
Giz				
Tesouras				
Área dos blocos e construções				

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO				
Grandes blocos ocós, rampas, cartões				

Blocos de formas (no maior número de configurações e tamanho possível)			
Blocos pequenos (coloridos e ou numa só cor)			
Blocos de cartão			
Blocos feitos de pacotes de leite ou sumo cobertos com papel de autocolante ou pano			
Pedaços de carpete, carvão e esferovite			
Lençóis, cobertores e tendas			
Caixas de empacotar			
Tábuas, paus, cepos, troncos redondos de madeira			
Tubos de cartão, plástico ou metal			
Cordas e roldanas			
MATERIAIS DE SEPARAR E JUNTAR			
Carros e camionetas de plástico ou metal de encaixe(uns de encaixe instantâneo, outros de encaixes por meio de parafusos)			
Blocos de plástico e madeira que se interligam			
Rodas de encaixe			
Linhas de comboio de encaixe			
Rodas que se adaptem a blocos			

Canos e conexões de plástico				
MATERIAIS DE ENCHER E ESVAZIAR				
Camionetas de cargas e descargas				
Caixas, cartões, cestos, latas, baldes, cestos de verga e de piquenique				
Pequenos blocos				
Pequenos veículos, pessoas e animais				
Mobílias de casa de bonecas				
Carros de linhas vazios				
Pedras, saibro				
MATERIAIS DE (FAZ DE CONTA)				
Carros e camiões (na mesma escala dos blocos)				
Veículos de construções e agrícolas				
Aviões, helicópteros, barcos, comboios e autocarros				
Bonecas e bonecos multirraciais, mobília em miniatura				
Animais de madeira, borracha, ou plástico que sejam conhecidos das crianças				
Guiadores				
FOTOGRAFIAS DE REFERÊNCIA				
Fotografias das casas das crianças, dos seus bairros, quintas				

ou região				
Fotografias ou desenhos das construções de blocos feitas pelas crianças				
Área da casa				
EQUIPAMENTOS DE COZINHAR E DE COMER				
Frigorífico, forno e lava loiças à escala das crianças				
Garfos, facas, colheres e pauzinhos chineses à dimensão dos adultos				
Recipientes para cozinhar – tachos, panelas, frigideiras, cozedores de arroz				
UTENSÍLIOS DE CULINÁRIA:				
Utensílios para assados e grelhados				
Espumadeiras, espátulas, conchas,				
Batedores de ovos, triturador, almofariz e ralador				
Ampulheta e relógio de alarme				
Chaleira e cafeteiro				
Passador e peneira				
Tabuleiro para cubos de gelo				
Formas e materiais para recorte e compressão de hambúrgueres e massa para bolos				

Abre-latas				
INSTRUMENTOS DE PADARIA:				
Panelas e formas de bolos de vários tamanhos				
Copos de mistura e misturadores				
Copos e colheres de medida				
Peneira				
Rolo da massa				
Conjunto de caixas de lata				
Pratos- rasos, de sopa, de molhos, taças				
Esponjas, esfregões, toalhas, bases de copos				
Toalhas de mesa, individuais, guardanapos				
Objectos para cozinhar e servir – sementes, feijões, castanhas, conchas, pedras, pinhões, milho, macarrão, botões, massas diversas, caricas, fichas de jogos, pedaços de esferovite, pedaços de tecidos para fazer embrulhos				
Recipientes de alimentos vazios – caixas, latas, embalagens de cartão, jarros e sacos, com rótulos em inglês, japonês, árabe, espanhol ou qualquer outra língua utilizada pelas famílias das crianças				
MATERIAIS DE FAZ DE CONTA E REPRESENTAÇÃO				

Bonecas – representando mulheres e homens, feitas comercialmente e artesanalmente, refletindo cores da pele, estilos de cabelo, aspetos faciais e necessidades específicas das crianças integradas no programa			
Animais de peluche			
Camas de bonecas, cobertores, carrinhos de bebe, transportadores de bebes (de levar às costas ou à frente)			
Rocas de bebe, bibes, biberões, fraldas, roupas (calças e vestidos)			
Vassoura e pano do pó			
Torradeira (em madeira ou sem eletrificação)			
Relógios (de corda ou não eletrificados)			
Espelho			
Dois telefones			
Uma pequena escada com degraus			
Roupa e acessórios complementares – chapéus, sapatos, malas de senhora, carteiras, malas de executivo, lenços, bandas elásticas para prender o cabelo, joalharia, mascaras, gravatas, cintos, suspensórios)			
Lancheira, cesto de piquenique, cesto de roupa suja			

Caixa de ferramentas e ferramentas				
Envelopes, selos usados, autocolantes, publicidade postal				
Máquina de escrever, teclado de computador				
Caixas de cartão forte				
Separadores baixos e amovíveis				
APOIOS – MATERIAL DE APOIO PARA CONSTRUTORES DE CASAS:				
Caixas de ferramentas				
Ferramentas				
Latas de tintas vazias, pincéis, adaptadores de canos				
MATERIAL DE APOIOS PARA MÉDICOS:				
Batas de laboratório, pensos rápidos, Gaze, estetoscópio ligaduras de pano				
MATERIAL DE APOIO PARA AGRICULTORES:				
Fatos de macaco, balde, palha, escovas para limpeza de animais, saco de alimentar animais vazio				
MATERIAL DE APOIO A UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO:				
Lata de óleo vazio, mangueira, trapos, macaco, tampão, chave inglesa, guiador				
MATERIAL DE APOIO A QUARTEL DE BOMBEIROS				

Chapéus, gabardines, botas, mangueiras			
MATERIAL DE APOIO A RESTAURANTES			
Chapéus de cozinheiro, aventais, copos, palhinhas, guardanapos, listas das refeições, cadernos para anotar os pedidos, lápis			
MATERIAL DE APOIO À PESCA			
Redes, canas de pesca, botas pesadas, remos, baldes, bóias			
MATERIAIS DE CASA			
Cadeira de baloiço ou de encosto			
Cobertores, lençóis, almofadas, toalhas de praia, sacos de dormir			
Fotografias das crianças do programa e das suas famílias			
Posters ou quadros de parede refletindo a comunidade local			
Plantas verdadeiras e regador			
Instrumentos de cozinhar verdadeiros (colocados fora do alcance das crianças e só utilizados na presença do adulto)			
Aquecedor de pratos, torradeira			
Frigideira elétrica			
Máquina de fazer pipocas com tampa transparente			

Fotografias de referência e livros de receita			
Livros de culinária, receitas com fotografias			
Fotografias das visitas de estudo (para tirar ideias para as brincadeiras de faz-de-conta)			
ÁREA DOS BRINQUEDOS			
MATERIAIS DE CLASSIFICAR E DE PEQUENAS CONSTRUÇÕES			
Contas e cordas (pequenas e grandes)			
Botões, berlindes e rolhas			
Conchas, pedras, pinhas e sementes			
Ossos de animais previamente desinfectados com lixívia			
Cubos de construção, mosaicos de pavimentos			
Copos de plástico encaixáveis, caixas, anéis			
Colheres de paus			
Caixas de rolos de fotografia de 36 cm vazias			
MATERIAIS DE MONTAR E DESMONTAR			
Nozes, espirais de metal			
Molas e cestos (pequenos e grandes)			
Brinquedos de madeira			
Blocos de encaixe			

Figuras de encaixe				
Palhinhas de encaixe				
Puzzles (incluindo alguns com imagens de pessoas)				
Hímens				
Conjuntos de classificação de formas				
Balanças				
Conjuntos de engrenagens				
Máquinas de coser				
MATERIAIS DE BRINCAR AO FAZ DE CONTA				
Famílias de ursos ou de outros animais				
Pessoas pequenas, gnomos				
Cidades e quintas de madeira				
Bonecas (animais e pessoas de várias raças)				
Comboios de madeira				
JOGOS				
Jogos de cartas simples				
Cartas de jogos de memória				
Dominós (de imagens e de texturas)				
ÁREA DA LEITURA E ESCRITA				
LIVROS				

Livros de imagens				
Livros sem palavras				
Livros com temas típicos e característicos de cada cultura				
Livros em que o formato e a sequência são previsíveis				
Livros de poesia				
Livros sobre conceitos				
Livros sobre o alfabeto				
Livros feitos em casa pelas próprias crianças				
Álbuns de fotografias, incluindo fotografias de crianças do centro, das suas famílias e da vizinha, de crianças a brincar, de visitas de estudo e de acontecimentos especiais				
Livros de fotografias				
REVISTAS				
Bonecos para complementar histórias:				
Bonecos comercialmente adquiridos ou feitos pelos próprios para reproduzir histórias, por exemplo, três porquinhos, branca de neve e os 7 anões, etc., incluir mobiliário				
MATERIAL DE ESCREVER				
Papel liso de diversas cores e tamanhos				
Blocos de notas, cadernos, envelopes				

Lápis coloridos, canetas de feltro, lápis de cera				
Afia lápis				
Autocolantes, carimbos e almofadas de carimbo				
Máquina de escrever resistente				
ÁREA DA CARPINTARIA				
FERRAMENTAS:				
Martelos com arrancadores de pregos				
Serras				
Furador manual				
Chaves de parafusos (as de pega em plástico resistente são mais duráveis)				
Alicates (tamanho médio)				
Tornos				
Grampos				
Lixas				
Óculos de segurança				
MATERIAIS DE JUNÇÃO				
Pregos				
Parafusos e porcas				
Arame				

MADEIRA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO				
Pedaços de madeira (abeto, pinheiro e balsa)				
Esfervite				
Capsulas de garrafas, tampas de frascos (para fazer de rodas)				
ÁREA DE MÚSICA E MOVIMENTO				
INSTRUMENTOS DE PERCURSÃO				
Tambores e pandeiretas				
Ferrinhos				
Maracas				
Clavas, blocos com lixa				
Timbalos				
Sinos – de segurar com mão ou de segurar no pulso ou na perna				
Xilofones, metalofones				
Pequenos pianos				
INSTRUMENTOS DE SOPRO SIMPLES				
Apitos simples e com êmbolo				
Flautas				
Harmónicas				
EQUIPAMENTO DE GRAVAÇÃO				

Gravador				
Cassetes que incluem gravações de vários estilos, tradições e culturas				
PARA DANÇAR				
Lenços				
Faixas				
Grandes arcos de plástico				
ÁREA EXTERIOR				
ESTRUTURAS FIXAS				
Objetos para trepar – rede para trepa; árvores com ramos baixos e juntos				
Lugares altos – plataforma elevada, casa na árvore não muito alta, grades de madeira, montes, pedras altas e arredondadas, sepos de árvore, montes de neve				
Baloiços – conjunto de baloiços clássico, baloiços para várias pessoas feitas com pneus				
Corda para baloiçar colocado em árvore				
Cama de rede baixa				
Brinquedos de baloiçar presos ao chão				
Escorregas – escorrega clássico, escorrega de monte, rampa				

baixa, baloiço preso em cabo e em posição baixa				
Poste de bombeiros, trenós para o inverno				
Estruturas para equilíbrio – balancé clássico, madeiras compridas e largas, tijolos ou pedras colocadas em fila (incluindo filas paralelas, curvas, e filas em ziguezague)				
BRINQUEDOS COM RODAS				
Triciclos				
Objetos com uma tábua e uma roda em cada extremidade com um guiador				
Vagões				
Carrinho de mão				
Veículos com rodas de empurrar e com guiador				
Carrinhos de bebe				
MATERIAIS SOLTOS				
Equipamento para saltar – trampolins, colchões antigos, pilhas de folhas, tubos ocos, cordas (para saltar por cima)				
Equipamento para atirar, pontapear e atingir – bolas (de todos os tamanhos)				
Cesto de basquete com rede e colocado baixo				
Cestos, baldes, caixas, jogos de atirar ao alvo com setas de				

velcro				
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO				
Tábuas de diversos tamanhos				
Peças de madeiras diversas (com superfícies macias)				
Pedaços de esferovite, madeiras, peças de empacotamentos				
Caixas de cartão				
Cordéis, cordas, roldanas				
Lençóis velhos, cobertores				
Pequenos cavaletes				
Pneus e câmaras-de-ar				
Banca de trabalho e ferramentas				
MATERIAIS PARA BRINCAR COM AREIA E ÁGUA				
Caixa, buraco, mesa ou balde para a areia				
Areia, saibro, areia grossa, aparas de madeira, folhas, pinhas, neve				
Piscina baixa de crianças, torneira, mangueira, bomba manual, canos flexíveis				
EQUIPAMENTO DE JARDINAGEM				
Faixa de terra para ajardinar, caixas e vasos com terra				
Regador ou mangueira				

Instrumentos de jardinagem				
Sementes, bolbos, flores, plantas				
AUXILIARES PARA BRINCAR AO FAZ-DE-CONTA				
Barco, carro, avião, nave espacial, trator, carro de transportar feno, camiões, escavadoras				
Guiador fixo numa plataforma				
Casa de brincar ou caixa grande de embalar frigorífico				
Telefone instalado na casa de brincar, numa cabine ou numa parede				
Caixa de correio				
Mastro com bandeiras				
Mangueira de bomba de gasolina com manipulo, lata de óleo vazio e torneira				
Binóculos				
Capacetes, chapéus, óculos				
Mochilas				
INSTRUMENTOS MUSICAIS				
Sinos, campainhas e chocalhos				
Tambores				
MATERIAIS PARA ATIVIDADES ARTISTICAS				

Quadros feitos de lençóis velhos, rolos de pintura, pinceis grandes, cavalete				
Giz de diversas cores				
Barro para modelar e fazer gravações com relva, pedras, folhas, etc.				
Corantes, ferramentas para a areia, caixas, latas para esculturas com neve				

Organização do espaço	Sim	Não	Observações:
O espaço é atraente e convidativo			
Inclui objetos macios			
Inclui esquinas macias e arredondadas			
Inclui cores e texturas agradáveis			
Inclui materiais e luz natural			
Inclui sítios agradáveis			
O espaço está dividido em áreas de interesse bem distintas de forma a que diferentes tipos de atividades sejam possíveis			
As áreas de interesse incluem:			
Área da areia e água			

Área dos blocos				
Área da casa				
Área das atividades artísticas				
Áreas dos brinquedos				
Área dos livros e da escrita				
Área da carpintaria				
Área da música e movimento				
Área dos computadores				
Área do Exterior				
O espaço inclui locais para atividades de grupo como aquelas relacionadas com a alimentação, as festas e a arrumação dos objetos pertencentes às crianças				
A ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE				
As áreas de interesse são organizadas de forma a que sejam bem visíveis e que a movimentação de umas para outras seja facilitada				
A área da areia e água é próxima de torneiras ou locais com água				
As áreas dos blocos e da casa são próximas uma da outra				

A área das atividades artísticas é próxima de um local com água			
As áreas dos brinquedos e dos livros são afastadas das áreas que impliquem brincadeiras vigorosas			
A área da carpintaria é no exterior e próxima da área das atividades artísticas			
As áreas dos computadores é colocada a evitar que os ecrãs dos monitores reflitam a luz e firam os olhos			
A área de exterior é próxima das áreas de interior			
As áreas adaptam-se às exigências práticas decorrentes das atividades das crianças e das suas mudanças de objetivos			
FORNECER MATERIAIS			
A arrumação dos materiais é feita de modo a promover o ciclo “encontra-usa-arruma”			
Objetos semelhantes são arrumados conjuntamente			
As crianças podem observar o que se encontra no interior das caixas de arrumação e manipulá-las			
Os rótulos fazem sentido para as crianças, podem ser feitos a partir de:			

Dos próprios materiais			
De fotografias e fotocópias			
De desenhos			
De tracejados ou configurações dos próprios objetos			
De palavras escritas acrescentadas às possibilidades acima enunciadas			
Os materiais são abundantes e servem de base a uma grande variedade de atividades e de brincadeira e refletem a vida das famílias das crianças			
Na área da areia e de água:			
Materiais de encher e esvaziam			
Materiais que flutuem			
Materiais de faz-de-conta			
Alternativas á areia e á agua			
Utensílios à prova de água e materiais de limpeza			
Na área dos blocos:			
Materiais de construção			
Materiais de separar e encaixar			
Materiais de encher e esvaziar			
Materiais de fazer de conta			

Fotografias de construções em bloco				
Na área da casa:				
Equipamento para cozinhar e comer				
Materiais de faz de conta e de dramatização				
Materiais típicos da vida doméstica refletindo a vida das famílias das crianças				
Utensílios de cozinha verdadeiros (para serem utilizados com a supervisão dos adultos)				
Fotografias de apoio e receitas				
Na área das atividades artísticas:				
Papel				
Materiais de pintura e de impressão				
Agrafos e outros utensílios de apertar				
Materiais para moldar e moldes				
Materiais para colagem				
Materiais para desenhar e recortar				
Na área dos brinquedos:				
Materiais de construção de pequenas dimensões				
Materiais de separar e encaixar				
Materiais de faz-de-conta				

Jogos				
Na área dos livros e da escrita:				
Livros				
Revistas				
Objetos de apoio à contagem de histórias				
Materiais de escrita				
Na área do trabalho com madeira:				
Ferramentas				
Objetos que apertem				
Materiais de madeira e de construção				
Na área da música e do movimento:				
Instrumentos de percussão				
Instrumentos de sopro simples				
Equipamento de gravação e respetivo material (discos, CD, cassetes)				
Objetos que apoiem a dança				
Na área dos computadores:				
Computador(es) com drive de diskete e uma boa capacidade de memória				
Ecrã a cores				

Programas de software apropriados para as crianças mais novas				
Impressora (s)				
Na área do exterior:				
Estruturas fixas				
Brinquedos com rodas				
Materiais amovíveis				

Anexo 1.5) Grelha de Observação (Educação Pré-Escolar)

Área da Formação Pessoal e Social	Avaliação	
É autónoma		
Tem capacidade de atenção e concentração		
É organizada		
Completa os trabalhos		
Arruma os materiais		
Boa adaptação e integração no grupo		
Aceita as regras		
Interage com pares		
Partilha brinquedos e jogos		
Interage com o adulto		
Pede ajuda quando necessário		
Gosta de participar no grupo		
Área do Conhecimento do Mundo	Avaliação	

É curiosa e interessada		
Tem capacidade de observar e de descrever		
Sabe o nome completo		
Sabe a idade e a data de nascimento		
Sabe a morada		
Área da Expressão e Comunicação Domínio das Expressões	Avaliação	
Tem boa coordenação global		
Pinta dentro de limites		
Recorta sobre uma linha		
Identifica e nomeia as partes do corpo		
Desenha a figura humana		
Orienta-se no espaço gráfico		
Compreende noções de tempo		
Nomeia e distingue os dias da semana		

Nomeia e distingue os meses		
Tem a lateralidade definida		
Distingue a esquerda/direita		
Na sala tem preferências pela a área:		
Domínio da Matemática	Avaliação	
Conhece noções topológicas		
Identifica e nomeia as cores		
Faz seriações		
Faz classificações		
Distingue e nomeia formas geométricas		
Desenha formas geométricas		
Tem noção de número		
Reconhece algarismos		

Faz correspondência entre quantidade e número		
Forma conjuntos		
Resolve situações problemáticas		
Faz adições e subtrações simples		

Observações:

Legenda:

NR – Não revela;
 RP- Revela pouco;
 R- Revela;
 RC- Revela claramente

Anexo I – f) Registos do Portfólio de Criança (Educação Pré-Escolar)

Data da Situação: 28/05/2012

Áreas de Conteúdo:

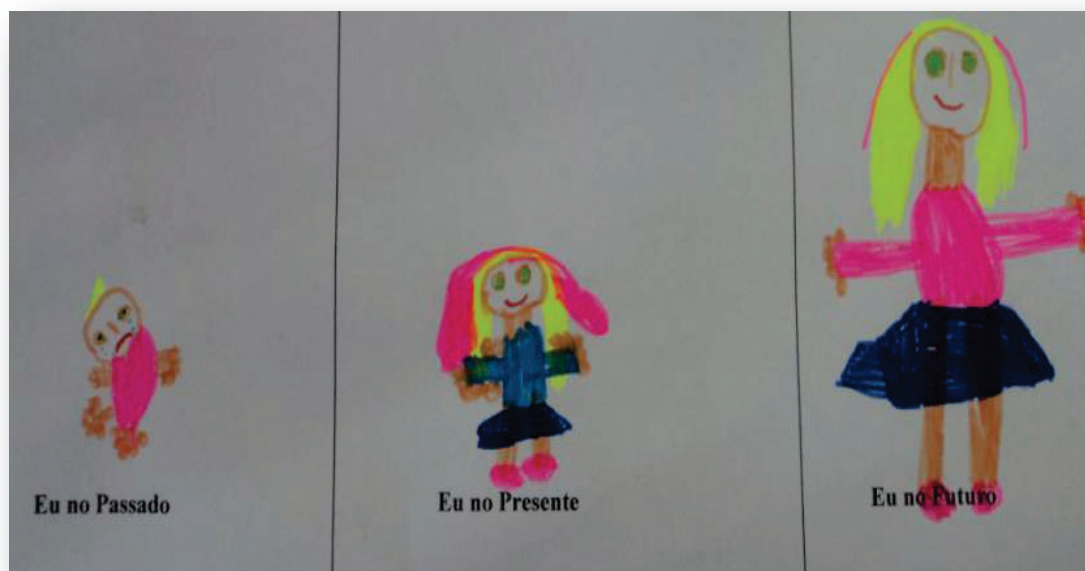


Data da escolha do registo: 28/05/2012

Escolha realizada por: Adulto

Momento do dia: Atividade Orientada

Local: Sala



Comentário da estagiária:

Escolhi este trabalho da Bárbara, porque verifica-se que a mesma tem a noção de tempo, da evolução que o seu corpo sofreu e que ainda vai sofrer.

Achei bastante engraçado o facto de a Bárbara desenhar a si própria em bebé a chorar e de ter colocado os tererés que a melhor amiga lhe emprestou.

Indicadores de desenvolvimento:

Área de Formação Pessoal e Social

- Identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade

Área do Conhecimento do Mundo

- A criança identifica permanência e mudança nos processos de crescimento, associando-o a diferentes fases nos seres vivos, incluindo o ser humano (bebé, criança, adolescente, jovem, adulto, idoso).

- A criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal.

Área de Expressão Plástica

- A criança produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do cotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais.

Propostas de Intervenção:

- Elaboração de uma atividade onde a Bárbara pudesse expressar a profissão que gostaria de exercer no futuro, onde gostaria de morar, o que gostaria de fazer, ...

Data da Situação: 16/04/2012

Áreas de Conteúdo: 

Data da escolha do registo: 29/05/2012

Escolha realizada por: Estagiária

Momento do dia: Acolhimento

Local: Sala



Comentário da Estagiária:

Decidi colocar esta fotografia no portfólio, visto que neste dia a Bárbara foi escolhida para ser a responsável de sala e como quase todas as crianças adora fazer as tarefas que são realizadas pelos adultos e é bastante autónoma em tudo o que faz.

Comentário da Criança:

“Neste dia fui a responsável de sala e eu gosto de mandar nos meninos.”

Indicadores de Desenvolvimento:

Área da Formação Pessoal e Social

- A criança identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do jardim-de-infância, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.
- A criança demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.

Propostas de Atividades:

- Criação do cooperante do responsável de sala;
- Criação de regras (crianças) para um clima de cooperação dentro e fora da sala.

Anexo 1.8) Relatório Síntese de Aprendizagens

OBJETIVO DO RELATÓRIO

O presente relatório foi elaborado com o intuito de se observar, de forma mais específica, uma criança presente no contexto de estágio, com base nos seguintes indicadores: autonomia, linguagem, motricidade, cognição e socialização. Dessa observação resultou uma análise e conseqüente reflexão, relativamente às dificuldades e facilidades que a criança apresenta, de modo a poder ser projetado um plano de apoio, de modo a colmatar as dificuldades existentes.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: D. G.

Data de nascimento: 04-12-2003

Ano de escolaridade: o aluno frequenta o 3º ano do Ensino Básico.

CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS NUM PRIMEIRO CONTACTO:

Foi através de um primeiro contacto com o aluno em questão e através de conversas informais com o professor titular, que nos apercebemos da sua dificuldade ao nível da linguagem, mais propriamente ao nível da fala; da sua pouca e difícil interação com os pares, da dificuldade em dar continuidade a uma tarefa, muito por parte da sua desconcentração durante a aula e da sua descoordenação motora.

ANTECEDENTES ACADÉMICOS

O D frequentou o ensino Pré-Escolar durante 5 anos numa outra instituição e atualmente frequenta o 3º ano do Ensino Básico, [REDACTED], pela segunda vez, dado que o aluno sofreu uma retenção, no passado ano letivo, por não conseguir cumprir os requisitos mínimos para fazer a transição para o ano seguinte.

Vive com os pais num apartamento, também na zona metropolitana do Porto e em relação à sua situação profissional ambos estão empregados, sendo que o seu pai desempenha funções como eletricitista da construção civil e a mãe pertence ao Pessoal dos Serviços de Proteção e Segurança Não Classificados em outra parte.

São pais que se mostram interessados e estão presentes no percurso escolar da criança. Preocupam-se com as dificuldades que esta apresenta e tentam arranjar estratégias e respostas para fomentar o seu desenvolvimento. No entanto mostram alguma ansiedade e superproteção, o que pode prejudicar o desenvolvimento da autonomia e autoestima da criança.

Na escola, uma vez por semana o D tem uma aula de apoio com uma professora da instituição e fora da escola é acompanhado por uma terapeuta da fala/ocupacional.

REFERENCIAMENTO

Escolhemos observar este aluno, devido ao seu percurso escolar e às múltiplas dificuldades que apresenta, principalmente o facto de não se conseguir relacionar facilmente com os colegas e de demonstrar algumas lacunas à disciplina de Língua Portuguesa. Deste modo, realizamos este relatório com o intuito de recolhermos informações sobre o aluno, para posteriormente adequarmos a nossa prática pedagógica às suas características e às suas especificidades enquanto aluno e enquanto ser humano, planificando as atividades e avaliando os seus progressos e sucessos.

RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO

1. Autonomia

O D revela ter bastantes problemas ao nível da autonomia, no que diz respeito ao contexto sala de aula, uma vez que necessita de ser acompanhado durante as aulas para o incentivar, motivar e chamar a atenção, pois sozinho não consegue realizar totalmente uma tarefa, mesmo sendo tarefas simples, como por exemplo: escrever o sumário.

No entanto, fora da sala e em relação à higiene e à alimentação não necessita de ajuda para realizar “funções” básicas, como por exemplo: ir à casa de banho, lavar as mãos e fazer a sua refeição.

2. Linguagem:

Em termos da linguagem, o D possui uma linguagem pouco perceptível e tem dificuldades em exprimir as suas ideias e os seus sentimentos, tal como na construção de frases. De acordo com o DSM-IV, apresenta uma perturbação da comunicação (linguagem expressiva/fala) [F80.1], o que faz com que tenha

de participar em terapia da fala, de modo a combater algumas dessas lacunas. O D foi referido pela primeira vez em julho de 2010, pela Junta de Freguesia da localidade da instituição, no âmbito do seu protocolo de cooperação com a Universidade Fernando Pessoa (UFP), por este apresentar dificuldades de aprendizagem escolar, de adaptação à escola e dificuldades na relação com os pares. (ver anexos).

3. Motricidade:

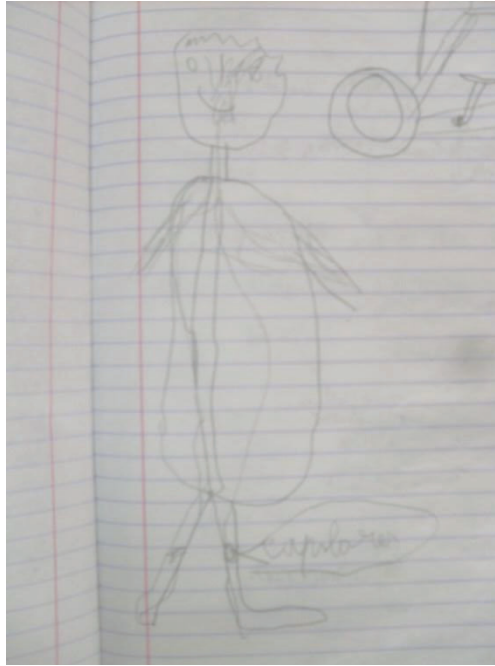
3.1. Fina: Não apresenta dificuldades em executar movimentos de motricidade fina, realizando-os com controlo e destreza, como por exemplo na utilização de um lápis ou numa tesoura.

3.2. Global: O aluno realiza normalmente as aulas de educação física, juntamente com a sua turma, sem qualquer restrição. No entanto apresenta alguma descoordenação motora, na realização das atividades propostas. No relatório da UFP e de acordo com o DSM-IV, é descrito com uma Perturbação do Desenvolvimento da Coordenação [F82.4], múltiplos défices (equilíbrio, coordenação fina e grossa, lateralidade, etc.).

4. Cognição

4.1. Conhecimento das cores: O D conhece, distingue e nomeia todas as cores, não tendo qualquer tipo de dificuldade.

4.2. Desenho: Gosta de participar nas atividades de Expressão Artística, no entanto, tem dificuldades em terminar as tarefas, tem pouco sentido estético, o que torna um pouco descuidado e não utiliza muitas cores, tal como se pode verificar no desenho abaixo representado.

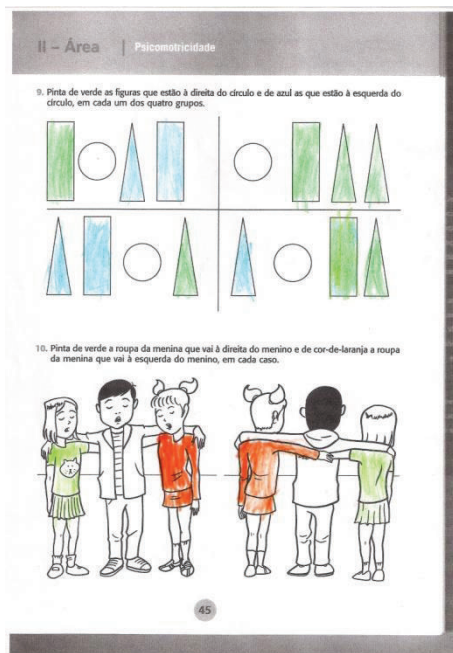


4.3. Orientação temporal e espacial:

O D utiliza as expressões “ontem”, “hoje” e “amanhã”, sabe os dias da semana, meses do ano, ano em que se encontra; identifica as datas festivas no calendário, como por exemplo: Carnaval, Páscoa, Magusto e Natal, demonstra as noções espaciais “em cima”, “em baixo”, “atrás”, “à frente”, etc.; localiza o seu lugar na sala de aula e identifica e localiza os diferentes espaços da escola.

4.4. Lateralidade:

O D tem a sua lateralidade bem definida, sendo que o seu lado dominante é o lado direito, no entanto, depois de realizarmos algumas atividades (relacionadas com a lateralidade, tal como se pode verificar nas imagens abaixo representas) com o mesmo, sentimos no início que tinha algumas dificuldades em distinguir o lado esquerdo do lado direito, mas depressa esses pensamentos desvaneceram, uma vez que realizou sempre os exercícios de forma correta, com exceção do primeiro exercício.

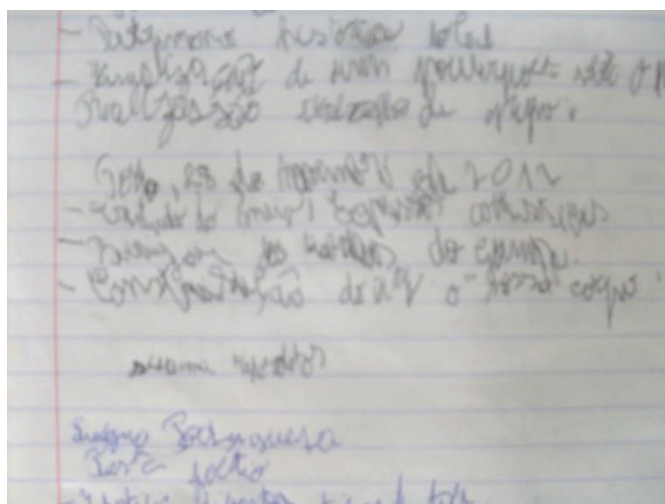


4.5. Leitura:

O aluno lê bastante devagar, sem expressividade e com algumas dificuldades, cometendo algumas lacunas, como por exemplo, não respeita os sinais de pontuação, bem como outras convenções. Estas dificuldades surgem visto que a criança tem alguns problemas em compreender o que lê.

4.6. Escrita:

As dificuldades em elaborar frases e conseqüentemente textos são o reflexo das dificuldades ao nível da leitura. Quando escreve por iniciativa própria o D escreve com muitos erros ortográficos, utiliza um vocabulário muito pobre e revela pouca imaginação, necessitando de trabalhar bastante nesta área, assim como ler muito mais. A sua caligrafia é também bastante irregular, tal como se pode verificar:



4.7. Matemática:

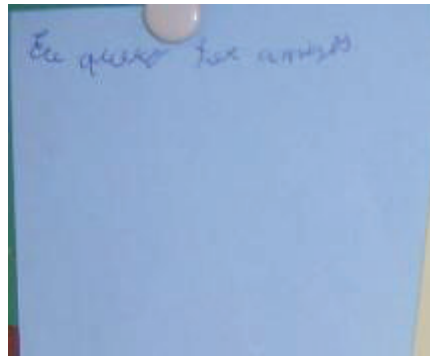
Em relação á disciplina de Matemática, o D. também apresenta bastantes dificuldades de aprendizagem, uma vez que se não lê corretamente também não consegue interpretar o que lhe é pedido. O aluno tem também dificuldades na resolução de exercícios com os algoritmos da adição e da subtração, e na realização de cálculos mentais, no entanto, lê e escreve os números; compõe e decompõe os números; faz contagens progressivas e regressivas; faz a seriação dos números; reconhece as formas geométricas.

5. Socialização

5.1. Relação com os pares:

O D é uma criança que tem alguns problemas ao nível da socialização, uma vez que já foi vítima de Bullying por parte de alguns colegas, que o excluíram do grupo em certos momentos e atividades, dentro e fora da sala de aula. Um desses acontecimentos deu-se numa visita de estudo, quando todos se sentaram para fazer um piquenique, ocupando os lugares disponíveis com as mochilas, de modo a que o D não se conseguisse sentar juntos dos restantes elementos da turma. Quando confrontados pelo professor, sobre o motivo pelo qual o D não tinha lugar, os alunos responderam que não queriam a sua companhia porque D cheirava mal.

No entanto, estes comportamentos indevidos por parte dos colegas de turma já estão amenizados e D mostra grande vontade em socializar com os restantes colegas e gosta de trabalhar em grupo. Isso foi visível numa das atividades que realizamos, a construção da Árvore dos Desejos, na qual era entregue a cada criança um cartão onde teriam de colocar um dos desejos que pretendiam que fosse realizado. Algumas crianças escreveram como desejo possuir bens materiais, no entanto o D escreveu “ Eu quero ter amigos”.



5.2. Relação com os adultos:

Apesar de se mostrar um pouco embaraçado e de não se expressar muito bem quando fala com um adulto e de não manter o contacto direto (olhos nos olhos), o D é uma criança que facilmente aceita e cumpre as regras que são impostas à turma, como por exemplo, as regras da sala, tornando a relação fácil e acessível.

RECOMENDAÇÕES

Autonomia: Para melhorar a sua autonomia, podia ser criado o responsável de sala, que seria eleito diariamente e que ao longo desse dia deveria exercer algumas funções, como por exemplo, distribuir o material pelos colegas, recolher as capas e distribuir o lanche, assim como também poderia ser pedido aos pais que colaborassem nas atividades e que as reforçassem em casa, pedindo á criança que a determinada hora deveria colocar a mesa para a refeição. Assim, sempre que fosse a sua vez de ser responsável na sala, D teria um maior contacto com os seus colegas e seria visto como o líder do dia,

onde todas as responsabilidades da sala passariam por si. Esta atividade iria fornecer-lhe uma maior confiança em si mesmo e iria desenvolver o seu sentido de responsabilidade.

Linguagem/Leitura: De modo a melhorar a sua linguagem e estando esta inteiramente associada à leitura, poderia ser criada uma parte de um dia para que os alunos pudessem referir o livro que leram e fazerem uma síntese/sinopse da obra em questão, reforçando a importância de ler livros e das repercussões que esta transmite. Além do trabalho realizado em aula, é importante para o D que continue com as sessões de terapia da fala, como forma de complementar o trabalho realizado na escola. O envolvimento da família também é importante, no sentido em que os diálogos tidos em casa e o incentivo por parte dos pais, cria na criança uma maior segurança e uma maior facilidade em se expressar.

Motricidade: Para melhorar a motricidade fina e global, poderiam ser criadas mais atividades relacionadas com as Expressões Artísticas, como a Expressão Plástica e a Expressão Motora, criando vários jogos, corridas de obstáculos e o manuseamento de vários materiais.

Escrita: Para trabalhar este domínio poderiam ser criados momentos na semana, onde teriam de realizar uma composição sobre algo significativo que tivesse acontecido, tal como uma visita de estudo, uma atividade nova, ou um momento na semana onde fossem realizado um ditado, como forma de treinar a atenção auditiva e a escrita.

Matemática: Para desenvolver a matemática, o D tem de melhorar a língua portuguesa, uma vez que, muitas das dificuldades na área da matemática devem-se à falta de compreensão dos enunciados. Posteriormente, deve haver um maior acompanhamento ao nível do trabalho do cálculo mental e da realização das operações, de forma individualizada.

Socialização: A realização de atividades de expressão dramática, onde tivesse de intervir com os restantes colegas, é um bom exemplo de socialização, uma vez que, promove os trabalhos/atividades de grupo.

Anexo 2 – Registos Fotográficos (Educação Pré-Escolar)

Anexo 2.1) Jogo Simbólico



Anexo 2.2) Dinamização da Hora do Conto





Anexo 2.3) Fotografias das representações da figura humana

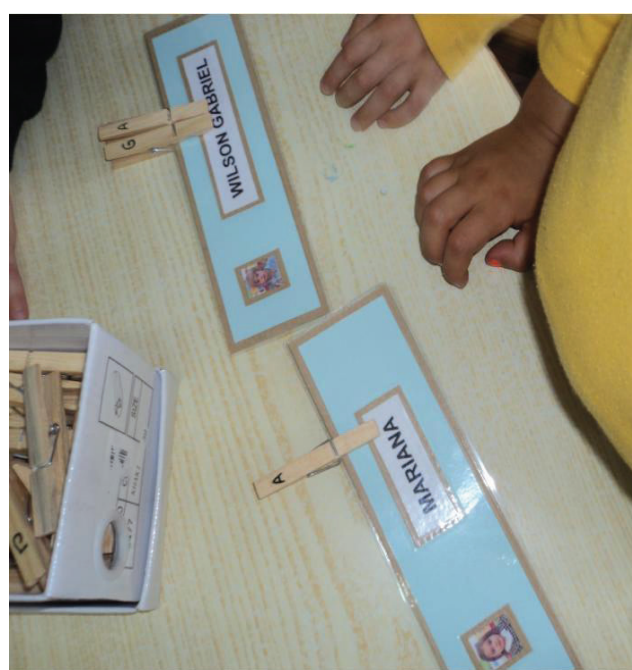


Desenho realizado pela criança "B"



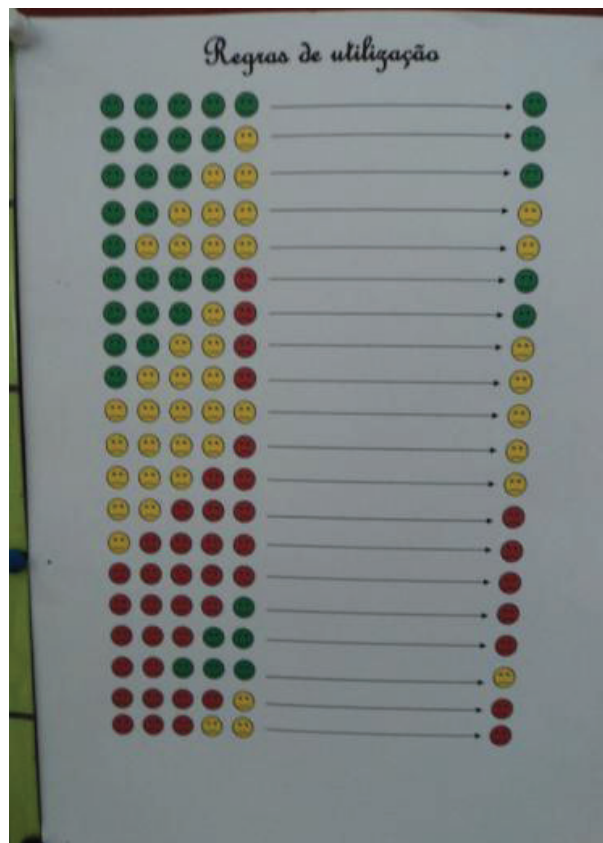
Desenho realizado pela criança "C"

Anexo 2.4) Fotografias das placas dos nomes e do jogo das molas



Anexo 3 – Registos Fotográficos (1º Ciclo)

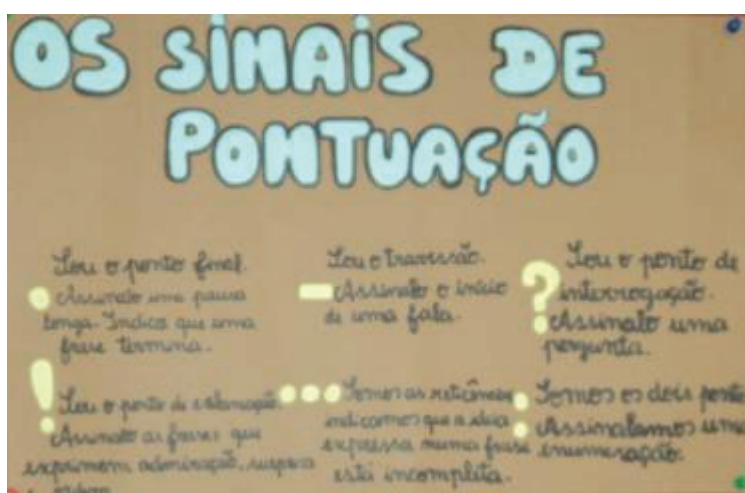
Anexo 3.1) Quadro de Comportamento



Anexo 3.2) Casa das unidades e dos milhares



Anexo 3.3) Sinais de pontuação



Anexo 4 – Instrumentos de Organização Social do Grupo

Anexo 4.1) Fotografia do Quadro de Responsabilidades



Anexo 4.2) Colar do responsável



Anexo 4.3) Fotografia do Responsável de sala



Anexo 4.4) Quadro do Tempo



Anexo 4.5) Gráfico do Tempo



Anexo 4.6) Quadro de Culinária



Anexo 5 – Momentos em grande e Pequeno grupo (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

Anexo 5.1) Momentos em Grande Grupo (Educação Pré-Escolar)



Anexo 5.2) Momentos em Grande Grupo (1º Ciclo do Ensino Básico)



Anexo 5.3) Momentos em Pequeno Grupo (Educação Pré-Escolar)

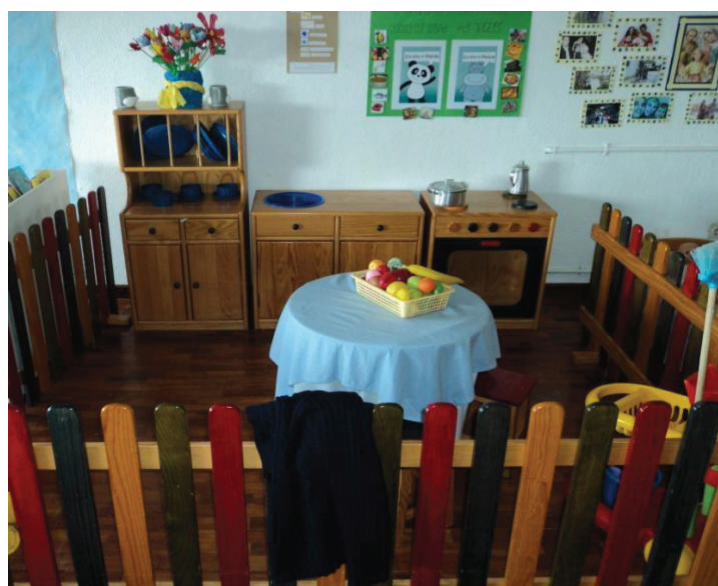


Anexo 5.4) Momentos em Pequeno Grupo (1º Ciclo do Ensino Básico)



Anexo 6 – Áreas da sala

Anexo 6.1) Área da Cozinha



Anexo 6.2) Área do Quarto



Anexo 6.3) Área da Garagem Anexo 6.5) Área da Pintura



Anexo 6.6) Área da Biblioteca

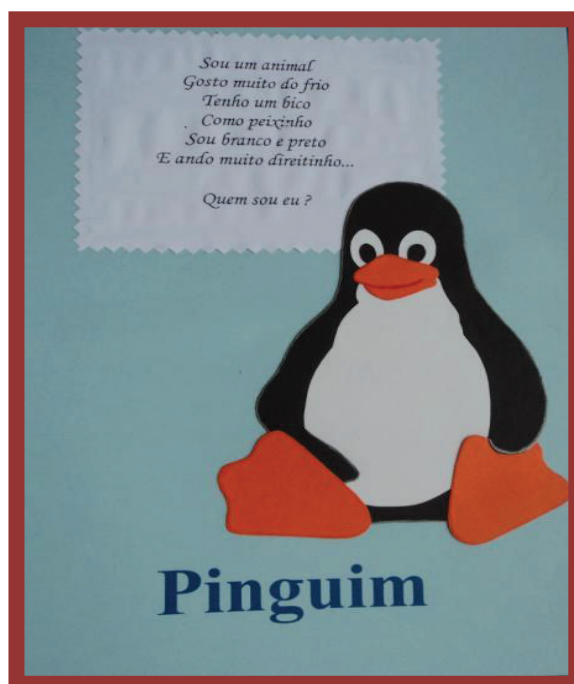


Anexo 6.7) Área das Construções



Anexo 7 - Projeto de Sala

Anexo 7.1) Adivinha



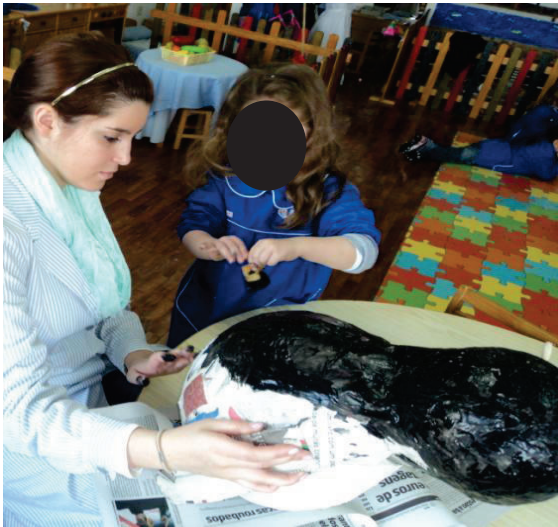
Anexo 7.2) Quadro de Investigação



Anexo 7.3) Teia de Projeto



Anexo 7.4) Construção do Pinguim e Ovo



Anexo 7.5) Construção dos Peixes



Anexo 7.6) Construção do Urso





Anexo 7.7) Construção do Iglô



Anexo 7.8) Roupas de Esquimós



Anexo 7.9) Baú para as roupas



Anexo 7.10) Cana de pesca e Peixes

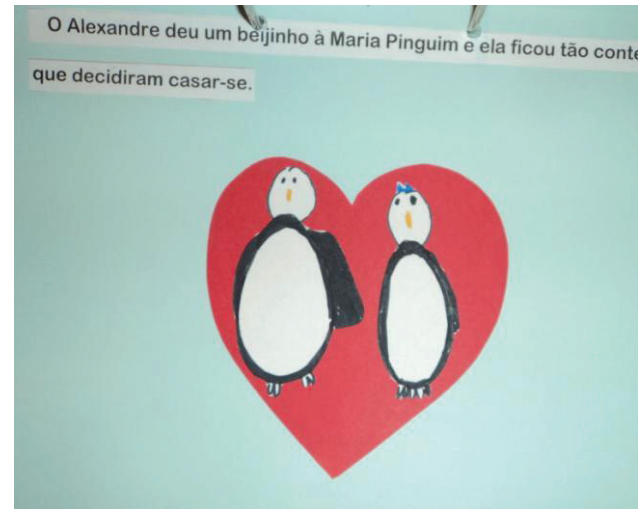


Anexo 7.11) Divulgação

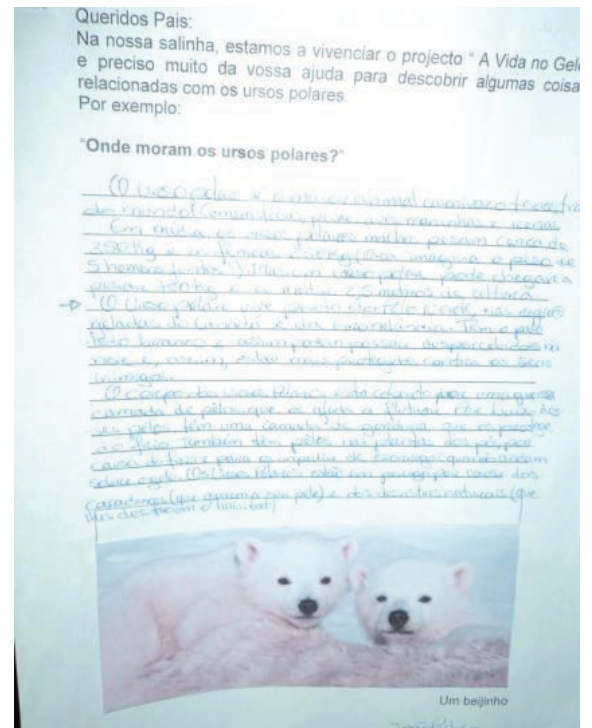
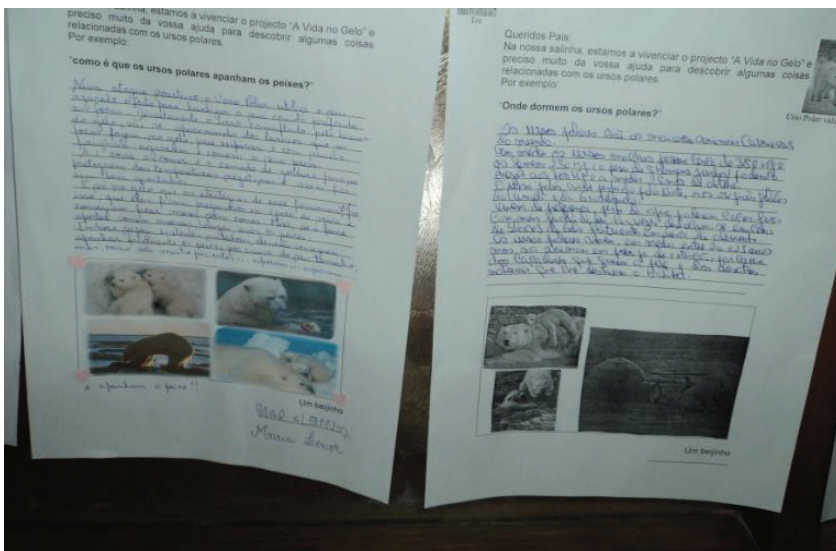


Anexo 7.12) Livro de Histórias "A vida no Gelo"





Anexo 7.13) Envolvimento Parental





Anexo 7.14) Visita de Estudo Quinta de Santo Inácio



Anexo 7.15) Registo da Visita de Estudo



Visita ao Zoo Quinta Santo Inácio

O animal que eu mais gostei de ver
foi _____

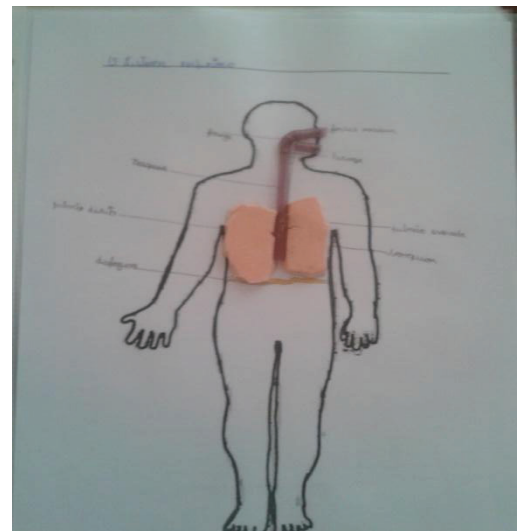
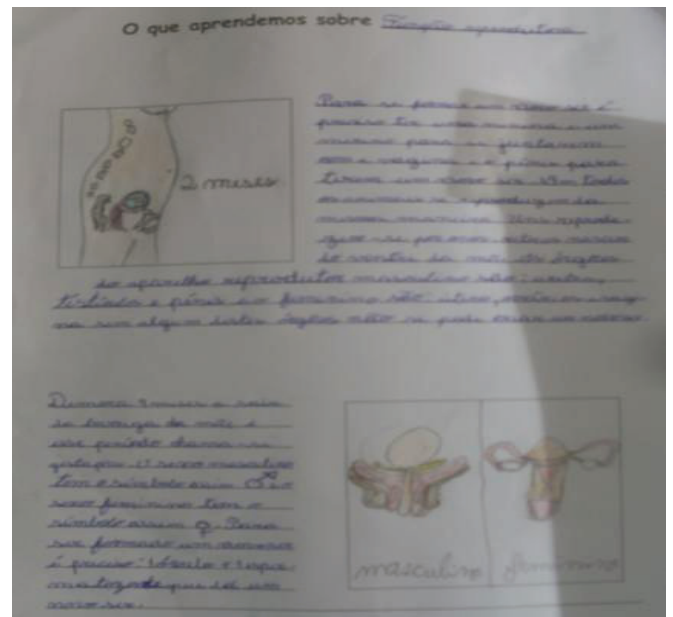
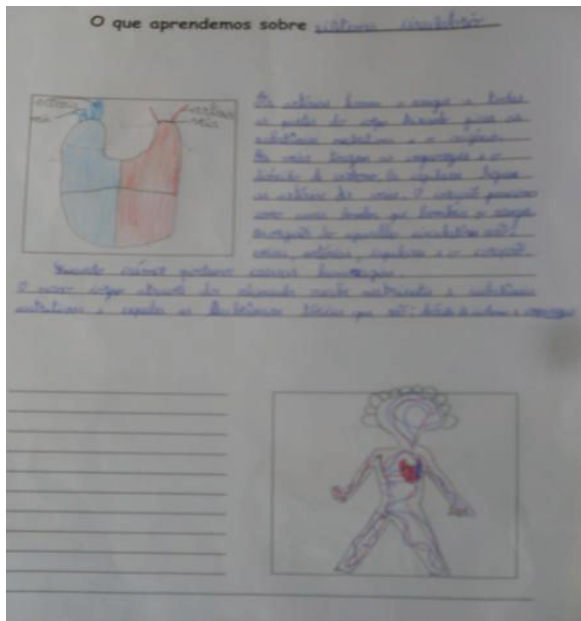
Anexo 8) Atividades relacionadas com o Corpo Humano (1º Ciclo do Ensino Básico)

Anexo 8.1) Experiência sobre o Sistema Respiratório

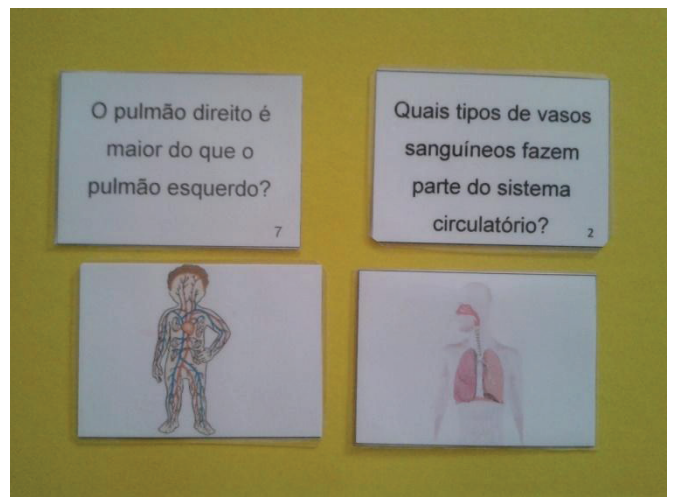
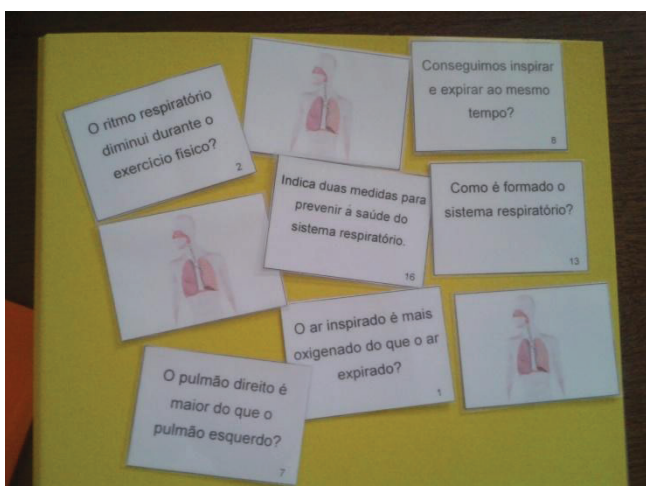


Anexo 8.2) Capa “O nosso Corpo”





Anexo 8.3) Jogos sobre o Corpo Humano



Anexo 9 – Manhãs Recreativas Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Anexo 9.1) Manhãs Recreativas (Educação Pré Escolar)




Anexo 9.2) Manhãs Recreativas/Festividades (1º Ciclo do Ensino Básico)












exo 10) Planificações (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

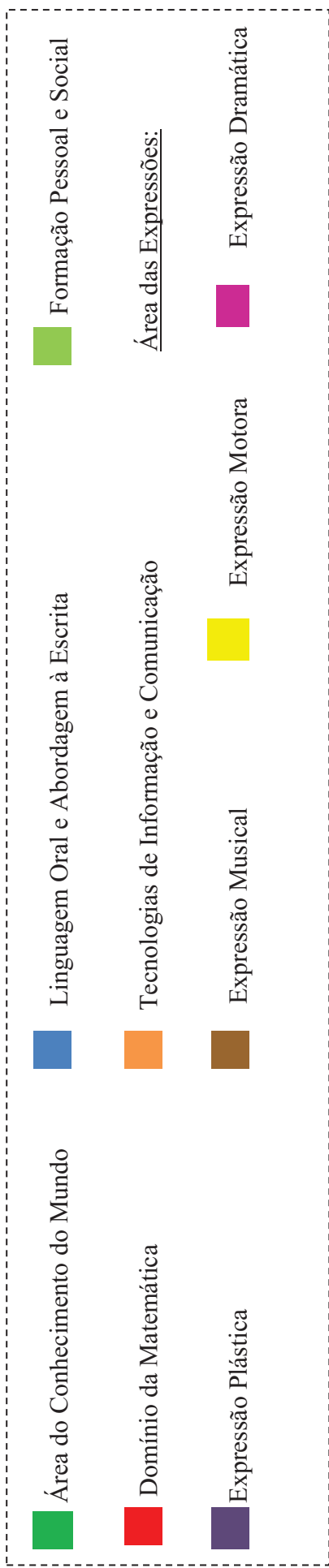
Anexo 10.1) Modelo de Planificação racional-linear (Educação Pré-Escolar)

Data	Actividades	Intenções pedagógicas	Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos
27/02/2012	<p>Planificação com as crianças sobre o projeto</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia; - Desenvolver o respeito e a valorização de normas de convivência em grupo aceitando as diferenças entre as pessoas; - Fomentar atitudes de colaboração com os outros; - Fomentar o diálogo e a comunicação; - Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar, reflectir e contextualizar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em grande grupo, conversamos com as crianças sobre o que gostariam de fazer na área da biblioteca, sobre os materiais e sobre a organização do espaço. 	Lápis; Folha.	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora cooperante, estagiária, estagiária colaboradora, auxiliar de acção educativa e grupo de crianças.

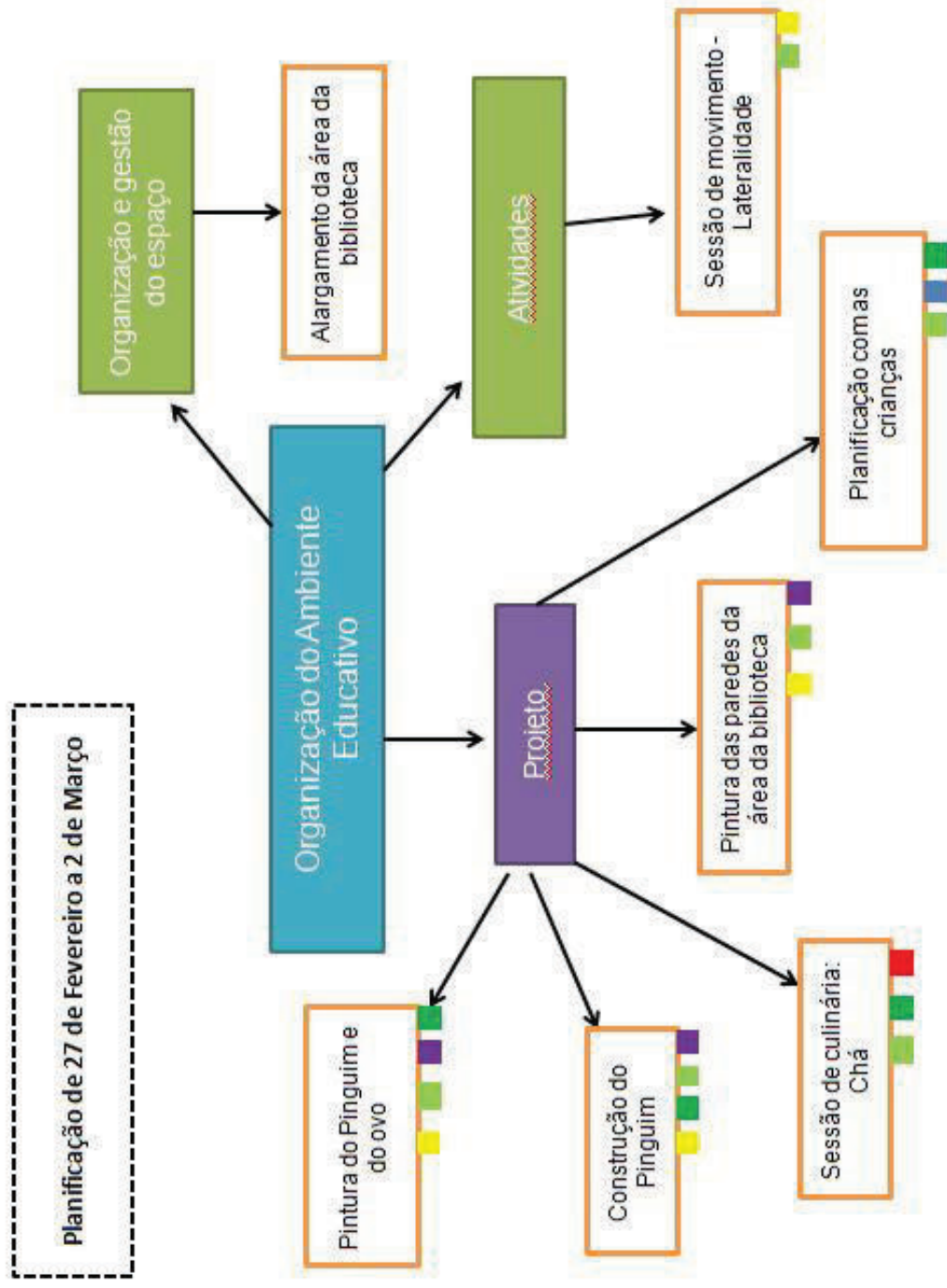
	Remodelação das paredes da área da biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a socialização; - Promover a imaginação e criatividade; - Desenvolver o Sentido Estético; - Desenvolver a motricidade fina; - Incentivar a autonomia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em pequenos grupos, as crianças pintam o papel de cenário afixado nas paredes da área do projeto (A vida no gelo). 	<p>Papel de cenário; Pioneses; Esponjas; Tintas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora cooperante, estagiária, auxiliar de ação educativa e grupo de crianças.
28/02/2012	Construção do pinguim 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atitudes solidárias numa perspectiva de educação para a cidadania; - Promover a imaginação e criatividade; - Desenvolver o Sentido Estético; - Desenvolver a motricidade fina; - Proporcionar situações de exploração de materiais e instrumentos de expressão Plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Em pequenos grupos, as crianças constroem o pinguim com a utilização de vários materiais; 	<p>Balões; Jornais; Cola branca;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadora cooperante, estagiária, auxiliar de ação educativa e grupo de crianças.

	Sessão de movimento  	-Adquirir a noção de lateralidade; - Orientar-se no espaço; - Controlar voluntariamente o corpo; -Ser capaz de efectuar exercícios de destreza; -Desenvolver o espírito de equipa;	- Sessão de movimento com exercícios de lateralidade. (ver planificação do Esquema Corporal do dia 29/02/2012)	Rádio leitor de CDS; Bola; Cones;	- Educadora cooperante, estagiária, auxiliar de acção educativa e grupo de crianças.
01/03/2012	Sessão de Culinária: Chá   	-Desenvolver a concentração; -Desenvolver noções matemáticas: medida e quantidades; -Ser capaz de respeitar e valorizar o trabalho de grupo; - Saber respeitar a sua vez; -Desenvolver a destreza manual.	- Em grande grupo, as crianças visualizam e participam no processo de realização do chá. - Conversa com as crianças sobre o processo.	- Chaleira; Água; Chá; Recipiente; Canecas;	- Educadora cooperante, estagiária, auxiliar de acção educativa e grupo de crianças.
	Pintura do pinguim e do ovo	-Promover atitudes solidárias numa perspectiva de educação para a cidadania; -Promover a imaginação e criatividade; -Desenvolver o Sentido Estético; -Desenvolver a motricidade fina; -Proporcionar situações de exploração de materiais e instrumentos de expressão	- Em pequenos grupos, as crianças pintam o pinguim e o ovo.	Tintas; Pincéis;	- Educadora cooperante, estagiária, auxiliar de acção educativa e grupo de crianças.

	Plástica;				
	   				



Anexo 10.2) Modelo de Planificação não linear (Educação Pré-Escolar)



Anexo 10.3) Planificação de Sessão de Movimento

Escola:

Data: 29-02-2012

Idade 4 anos

N^a crianças: 17

Objectivo Geral: Desenvolver a Lateralidade

Partes da aula	Conteúdos	Organização Didáctico-metodológica	Objectivos Comportamentais	Material
Parte Preparatória		<p><u>Jogo do pinguim</u></p> <p>O pinguim está numa zona limitada, da qual não pode sair. Ao sinal de “Pinguim passar!”, as crianças que estão encostadas à parede na ponta da sala, devem atravessar o domínio do gavião sem se deixar apanhar e atingir a parede oposta. A criança apanhada torna-se também gavião, dando-lhe a mão, e assim sucessivamente até à última.</p> <p>Organização individual e em grupo</p>	Realizar as tarefas indicadas pela estagiária	
Parte	<p>Jogos de Lateralidad e</p> <p><u>Jogos para os</u></p> <p><u>Membros</u></p> <p><u>Inferiores</u></p>	<p>Duas a duas, as crianças terão de levar a bola nos pés em corrida e chegadas a uma marca previamente delimitada, param a bola e chutam com o objetivo de acertar entre os cones. (primeiro c o pé direito depois c o esquerdo)</p> <p>Organização em grupo – pares</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acertar nos cones; - Distinguir a esquerda da direita 	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas - Cones

<p>Principal</p>	<p>Jogos de Lateralidad e <u>Jogos para os</u> <u>Membros Superiores e Inferiores</u></p>	<p>Dançar a música “Pra frente, pra trás” do Cd “O panda vai à Escola1”</p> <p style="text-align: center;">Organização em grupo – pares</p>	<p>- Seguir as indicações da música;</p>	<p>- Bola</p> <p>- Cd;</p> <p>- rádio;</p>
<p>Parte Final</p>		<p>Todas as crianças deitam-se no chão e tentam ouvir os ruídos do exterior.</p> <p>(Barulho dos carros, motas, pássaros, chuva, vozes das pessoas, ...)</p> <p style="text-align: center;">Organização individual</p>		

Anexo 10.4) Modelo de Planificação racional-linear (1º Ciclo do Ensino Básico)

PLANIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA						
FOCO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	TEMPO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> - Campo lexical; - Família de Palavras; - Sinónimos e Antónimos; - Sinais de Pontuação; - Palavras variáveis e palavras invariáveis; 	<p><u>Compreensão do Oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção ao que ouve, para: - esclarecer dúvidas; - fazer inferências; - cumprir instruções. - Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação; <p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler; - Mobilizar conhecimentos prévios; - Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação da ficha de avaliação sumativa de Língua Portuguesa; - Leitura das questões propostas pela ficha; - Entrega da ficha de avaliação sumativa; 	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação sumativa; - Caneta; - Lápis; - Borracha; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Avaliação Sumativa;

Expressão Escrita:

- Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;
- Elaborar uma descrição – de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem;

Conhecimento Explícito da Língua

Plano lexical e semântico:

- Explicitar regras e procedimentos:
 - família de palavras;
 - campo lexical;
 - sinónimos e antónimos;
 - sinais de pontuação;
 - palavras variáveis e invariáveis;

Data: 10 de dezembro de 2012
Hora: das 9h às 10h30
Turma: 3º A N.º alunos: 24

Supervisor ESEPF: Maria dos Reis
Estagiária: Joana Gomes

DESCRIÇÃO DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A aula de Língua Portuguesa, do dia 10 de Dezembro, inicia-se ao contrário do habitual, com a escrita do sumário no quadro, não questionando os alunos sobre as novidades referentes ao fim de semana, uma vez que se dará início á aplicação da ficha de avaliação sumativa da disciplina.

Para esta aula, o sumário do Professor será:

Porto, 10 de dezembro de 2012, segunda-feira 2012/12/10

Língua Portuguesa

- Aplicação da Ficha de Avaliação Sumativa de Língua Portuguesa.*
- Distribuição e leitura da Ficha de Avaliação Sumativa.*

distribuídas capas, onde cada par deverá colocar a respetiva no meio da mesa, para criar uma divisão entre os mesmos.

Assim que a turma e que a sala estiver organizada, dá-se início á distribuição das fichas de avaliação sumativa, sendo que é a estagiária a responsável por esta tarefa, e não um aluno para poderem se acalmar.

Quando todas as fichas de avaliação estiverem distribuídas, a estagiária dá início á leitura da prova, lendo o texto, todas as perguntas e clarificando algumas questões que podem surgir durante este momento. Assim que todos compreendem o que é pedido e quando já não restarem dúvidas quanto á estrutura da ficha, a estagiária pede para os alunos começarem a realizar a mesma. Durante este momento, a estagiária e o professor andarão pela sala, com o intuito de prestar auxílio à turma.

Assim que restarem 5/10 minutos para tocar, a estagiária retira as fichas de avaliação, de modo a que as crianças ainda possam retirar o lanche para comerem no

intervalo. Se muitos dos alunos ainda não tiverem acabado de realizar a prova, na aula a seguir dá-se a continuação da mesma, seguindo os mesmos parâmetros.

PLANIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA

FOCO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	TEMPO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> - Os números ordinais; - Arredondamentos e estimativas - A adição; - Algoritmo da adição; - Algoritmo da adição com composição ou transporte; - A subtração; - Algoritmo da subtração; - Algoritmo da subtração com decomposição e compensação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e representar números; - Comparar e ordenar números; - Compreender o sistema de numeração decimal; - Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos; - Interpretar e representar informação e ideias matemáticas, de diversas formas; - Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios; 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de exercícios propostos pelo manual e livro de fichas para consolidação da matéria dada e preparação da ficha de avaliação sumativa de Matemática; - Correção dos exercícios, realizada no quadro; 	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Manual; - Livro de fichas; - Caderno; - Lápis; - Borracha; 	<p>Modalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formativa <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios sobre a matéria dada; - Participação dos alunos.
	Relações numéricas/ Adição, Subtração					
	<i>Números no mundo/ Instrumentos de cálculo</i>					

PLANIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA

FOCO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	TEMPO	RECURSOS MATERIAIS	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> - Os números ordinais; - Arredondamentos e estimativas - A adição; - Algoritmo da adição; - Algoritmo da adição com composição ou transporte; - A subtração; - Algoritmo da subtração; - Algoritmo da subtração com decomposição e compensação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e representar números; - Comparar e ordenar números; - Compreender o sistema de numeração decimal; - Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos; - Interpretar e representar informação e ideias matemáticas, de diversas formas; - Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios; 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de exercícios propostos pelo manual e livro de fichas para consolidação da matéria dada e preparação da ficha de avaliação sumativa de Matemática; - Correção dos exercícios, realizada no quadro; 	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Manual; - Livro de fichas; - Caderno; - Lápis; - Borracha; 	<p>Modalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formativa <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios sobre a matéria dada; - Participação dos alunos.
	Relações numéricas/ Adição, Subtração					
	<i>Números no mundo/ Instrumentos de cálculo</i>					

Data: 10 de dezembro de 2012
Hora: das 11h às 12h30
Turma: 3º A N.º alunos: 24

Supervisor ESEPF: Maria dos Reis
Estagiária: Joana Gomes

DESCRIÇÃO DA AULA DE MATEMÁTICA

Tal como referi na planificação da aula de Língua Portuguesa, se a maior parte da turma ainda não tiver realizado toda a ficha de avaliação da disciplina, a aula de matemática, ou parte da aula (dependendo do tempo que os alunos demorarem a realizar) será suspensa.

Porém, se a situação for a contrária, em que a maior parte da turma já realizou a ficha, a aula de Matemática mantém o mesmo segmento de sempre, sendo que assim que os alunos chegam do intervalo, como vêm um pouco agitados, a estagiária escreve o sumário no quadro, de modo a que passem-no para os seus cadernos diários.

Para esta aula, o sumário do professor será:

Porto, 10 de dezembro de 2012, segunda-feira 2012/12/10

Matemática

- Números Naturais:

- Relações numéricas/ Adição e Subtração:

- Resolução de exercícios sobre a matéria dada, como preparação da Ficha de Avaliação

Sumativa de Matemática.

Os exercícios serão escritos no quadro, para que os alunos possam ficar com as perguntas e respostas, para mais tarde poderem estudar.

Tal como já referi anteriormente, serão realizados exercícios sobre uma parte da matéria, (desde os números ordinais às operações com números ordinais, como por exemplo, operações com os algoritmos da adição e da subtração) onde a estagiária poderá ajudar a turma, retirar algumas dúvidas que estes possam ter e apoiar os alunos com mais dificuldades.

Assim que passarem os exercícios para o caderno diário e á medida que os vão realizando no seu lugar, alguns alunos serão chamados (aleatoriamente) para que possam ir ao quadro resolve-los e explicar o modo como os fizeram e quais os

resultados matemáticos que obtiveram, de modo a que consigam expressar ideias e processos matemáticos, utilizando linguagem e vocabulário próprios.

Exemplos de exercícios:

O senhor Alfredo quer comprar um sofá que custa 480 euros, uma mesa que custa 230 euros e uma estante que custa 175 euros e só tem 1000 euros.

- Ajuda o senhor Alfredo a fazer uma estimativa do preço dos três objetos, arredondando os números à centena mais próxima.

Numa corrida participaram 122 atletas do sexo masculino e 96 do sexo feminino. Quantos atletas participaram na corrida?

- Resolve o problema utilizando dois processos de cálculo diferentes.

- Na bilheteira de um cinema venderam-se 326 bilhetes para a sessão das 16 horas. Para a lotação da sala ficar esgotada ainda faltam vender 124 bilhetes. Qual é a lotação da sala?

- Uma carruagem de um comboio transportava 98 passageiros. Viajavam sentados 75 passageiros. Quantos iam de pé?

- Completa o esquema e inventa um problema que seja resolvido com a seguinte operação:

$385 - 124 = \underline{\hspace{2cm}}$

C	D	U
3	8	5
- 1	2	4

Problema:

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE ESTUDO DO MEIO						
FOCO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	TEMPO	RECURSOS MATERIAIS	AValiação
	<ul style="list-style-type: none"> - Função reprodutora; - A nossa função de relação; - A importância do ar puro e do sol para a saúde; - O ar; - O Sol; - Os perigos do consumo do álcool, tabaco e outras drogas; - Primeiros socorros: mordeduras e queimaduras; 	<p>- O seu corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções vitais (reprodutora/sexual); - Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes (genitais); - localizar esses órgãos em representações do corpo humano; - Reconhecer situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação (calor, frio, fome, conforto, dor...); - Reconhecer estados psíquicos e respetivas reações físicas (alegria/riso, tristeza/choro, medo/tensão); - Reconhecer alguns sentimentos (amor/amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga,...); 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de exercícios propostos pelo manual e livro de fichas da disciplina para consolidação da matéria dada e preparação da ficha de avaliação sumativa de Estudo do Meio; - Correção dos exercícios, realizada no quadro; 	90'	<ul style="list-style-type: none"> - Manual; - Livro de fichas; - Caderno; - Caneta; - Lápis; - Borracha; 	<p>Modalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formativa <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios sobre a matéria dada; - Participação dos alunos.
	O seu corpo/ A saúde do seu corpo/ A segurança do seu corpo					
<i>A Descoberta de Si Mesmo</i>						

Data: 10 de dezembro de 2012

Hora: das 14h às 15h30

Professor cooperante:

Supervisor ESEPF: Maria dos Reis

DESCRIÇÃO DA AULA DE ESTUDO DO MEIO

A aula de Estudo do Meio, inicia-se com a escrita do sumário no quadro, sendo que o sumário do professor será:

Porto, 10 de dezembro de 2012, segunda-feira 2012/12/10

Estudo do Meio:

- A descoberta de si mesmo:

- O seu corpo

- Função reprodutora;

- A nossa função de relação;

- A saúde do seu corpo:

- A importância do ar puro e do sol para a saúde;

- O ar;

- O Sol;

- Os perigos do consumo do álcool, tabaco e outras drogas;

- A segurança do seu corpo:

- Primeiros socorros: mordeduras e queimaduras;

- Hemorragias;

- Aplicação e resolução de exercícios sobre a matéria dada, como preparação para a Ficha de Avaliação Sumativa de Estudo do Meio.

Após os alunos passarem o sumário da aula para os seus cadernos, a estagiária começa por escrever no quadro algumas questões sobre uma parte da matéria dada, pois no dia seguinte terão a Ficha de Avaliação Sumativa de Estudo do Meio.

Há medida que os alunos vão passando e resolvendo os exercícios, alguns alunos serão chamados (aleatoriamente) para irem ao quadro, revelando as dificuldades que tiveram na sua resolução.

Enquanto os alunos se encontram a trabalhar nos seus lugares, é importante que a estagiária percorra a sala, de forma a ajudar a turma, percebendo as suas dificuldades e os seus erros.

Exemplos de exercícios:

Completa os espaços em branco com as palavras do quadro:

Para se formar um novo _____, é necessário que uma célula masculina (_____) fecunde uma célula feminina (_____).

Quando o espermatozoide e óvulo se juntam, dá-se a _____ e forma-se o _____. O ovo instala-se no _____, que vai aumentando de volume à medida que o _____ se desenvolve.

O _____, nasce no final do período da gravidez, que, normalmente, tem uma duração de cerca de 40 _____.

- Classifica em verdadeiras (V) ou falsas (F) as frases seguintes e corrige as falsas (F):

- É necessário apanhar sol para que o nosso corpo produza vitamina D.
- A luz e o calor solar são prejudiciais à saúde.

- O ar poluído pode originar doenças respiratórias.
- Se respirarmos ar puro, resistimos melhor às doenças.
- A exposição moderada ao sol fortalece os ossos.
- Quando transpiramos, não devemos beber água.
- Fazer exercício ao ar livre é saudável.
- A exposição ao sol em excesso pode provocar doenças cardíacas.

- Completa as frases:

A hemorragia é a saída do _____ dos vasos _____
provocada por uma _____. Uma exposição prolongada ao
_____ pode provocar uma hemorragia_____.

Anexo 10.5) Planificação materiais MAB e Ábaco

PLANIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA						
FOCO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	TEMPO	RECURSOS MATERIAIS	AValiação
Números até à centena de milhar	- Centena de milhar	<p><u>Números e operações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e representar números; - Comparar e ordenar números; - Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Ler e representar números até à centena de milhar; <p><u>Raciocínio matemático:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos; <p><u>Comunicação matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e representar informação e ideias matemáticas, de diversas formas; - Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios; - Discutir resultados, processos e ideias matemáticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão da classe numérica (unidade, dezena e centena) – classe dos milhares; - Introdução da centena de milhar, com recurso ao MAB e ao ábaco; - Resolução de exercícios de aplicação, propostos pelo manual da página 27 e da página 10 do livro de fichas. 	30' 60'	<ul style="list-style-type: none"> - Manual; - Caderno da disciplina; - Livro de fichas; - MAB; - Ábaco; - Lápis; - Borracha; 	<p>Modalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formativa <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização dos exercícios do manual - Participação dos alunos.

Data: 12 de novembro de 2012
Hora: das 11h às 12h30
Turma: 3º A N.º alunos: 24

Professor cooperante:
Supervisor ESEPF: Maria dos Reis
Estagiária: Joana Gomes

DESCRIÇÃO DA AULA DE MATEMÁTICA

Para esta aula, o sumário do Professor será:

Porto, 06 de novembro de 2012, segunda-feira 2012/11/12

Matemática

- *Números no mundo:*
 - *Números Naturais:*
 - *Relações numéricas: números até à Centena de milhar.*
 - *Aplicação de exercícios sobre a centena de milhar.*

Depois de os alunos passarem o plano de aula, a estagiária faz uma revisão sobre tudo o que aprenderam sobre a classe das unidades e a classe dos milhares.

Em seguida, será pedido que abram o manual de Matemática na página 26, relativa à centena de milhar.

Como introdução, a estagiária refere aos alunos que por muito grande que seja um número, podemos escrever outro que seja maior do que ele, sendo que por vezes é só necessário acrescentarmos mais um para surgir a necessidade de uma nova ordem, tal como acontece com o número 99 999, em que a entrada de uma unidade faz “encher” todas as ordens e criar uma nova ordem, a centena de milhar, 100 000. Para os alunos compreenderem melhor este processo, será utilizado o ábaco.

Em seguida, será pedido aos alunos que resolvam os exercícios de aplicação da página 27 do manual de Matemática e da página 10 do livro de fichas.

Há medida que os alunos vão terminando, será feita a correção no quadro pelos próprios, fazendo com que expliquem o seu processo e quais os resultados obtidos.

Os exercícios de aplicação exigem que os alunos saibam fazer a decomposição de números; que façam a leitura de números por classes e por ordens e que saibam representar números numa tabela, colocando-os nas classes dos milhares e das unidades.

Data: 26 de novembro de 2012

Hora: das 9h às 10h30

Turma: 3º A N.º **alunos:** 24

Professor cooperante:

Supervisor ESEPF: Maria dos Reis

Estagiária: Joana Gomes

DESCRIÇÃO DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A aula de Língua Portuguesa, do dia 26 de novembro (9h00 às 10:30h), iniciará com um acolhimento, onde a estagiária perguntará se algum aluno tem novidades relativas ao fim de semana, fomentando desta forma a expressão oral. Este período da manhã é muito importante pois transmite várias informações à estagiária, como o modo como as crianças passam os seus dias, neste caso o fim-de-semana, no entanto deve-se ter em conta a duração do momento, para que não se prolongue durante muito tempo.

Como preparação e para dar tempo para os alunos se ambientarem, a estagiária escreve o plano de aula no quadro e espera que os alunos copiem-no para os seus cadernos.

Para esta aula, o sumário do Professor será:

Porto, 26 de novembro de 2012, segunda-feira 2012/11/26

Língua Portuguesa

- Expressão Oral:

- Diálogo com os alunos sobre o tema Festividades: Natal, relacionando-o com a Diversidade e as tradições natalícias de outros países.

- Compreensão do oral:

- Leitura e interpretação do poema "História de um Natal" do escritor António Mota e do poema "Diversidade" da escritora Regina Souveia, presentes no manual de Língua Portuguesa.

- Expressão Escrita:

- Resolução dos exercícios propostos pelo manual, relacionados com os poema em estudo.

- Conhecimento Explícito da língua:

- Reconhecimento dos diferentes tipos de texto: texto poético;

Depois de passarem o sumário para os seus cadernos, a estagiária pede aos alunos que abram o manual de Língua Portuguesa, na página 56, com o propósito de observar as imagens/fotografias que nela se encontram. Algumas destas imagens/fotografias da página referem-se a um dia festivo, o Natal.

Como tal, após a observação dos alunos, a estagiária questionará a turma se reconhecem a festividade presente na página e se sabem como esta surgiu; assim como irá pedir á turma que descrevem-na oralmente; quais os sentimentos que sugerem esta data; como costuma ser a noite de Natal de cada aluno e se conhecem alguma canção de Natal que possam partilhar com os colegas.

Como ainda iremos falar mais vezes sobre o Natal porque esta data comemorativa está a aproximar-se e porque irá ser realizada na escola uma feira, para que os alunos possam vender alguns trabalhos/alimentos feitos por eles, a estagiária pedirá aos alunos para se informarem junto dos familiares mais velhos para perceberem como este era festejado antigamente.

Depois de dialogarmos sobre estas questões, ou outras que possam surgir no momento da partilha de informações, prosseguimos a aula com a audição do poema “História de um Natal” de António Mota, bem como para a realização da ficha n.º 4 da página 57 do manual, de compreensão do oral, relacionada com o poema. Para a realização da ficha, iremos recorrer ao CD do Alfa.

Á medida que os alunos vão respondendo às perguntas, a correção será feita no quadro, para que todos possam ter acesso às respostas corretas.

No final e se ainda restar algum tempo a estagiária abordará o poema que se encontra na página 58 do manual, que tem como título “Diversidade” e é da autoria de Regina Gouveia.

De modo a articular com o tema abordado anteriormente, a estagiária irá referir que o Natal é uma data que se comemora em todo o mundo, mas que é festejado de modo diferente, variando de região para região, como de país para país, revelando algumas dessas diferenças e chamando a atenção para a diversidade e para as diferentes culturas.

Para que a turma reflita e compreenda o que é a diversidade, irá ser realizada uma chuva de ideias sobre o conceito, de modo a que os alunos digam o que pensam e o que entendem pela palavra.

A leitura do poema bem como a sua interpretação irão ser realizadas no dia seguinte.

Anexo 11 – Instrumentos de Avaliação (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

Anexo 11.1) Avaliação da semana (Educação Pré-Escolar)

Avaliação da Semana Semana de 5 a 9 de Março

As atividades desta semana estiveram relacionadas com a Área de Formação Pessoal e Social, Área do Conhecimento do Mundo, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Expressão Musical, Domínio da Expressão Plástica, Domínio de Expressão Motora e Domínio da Matemática.

Como na semana anterior demos início ao nosso projeto de sala, esta semana continuamos com atividades relacionadas com o tema, para podermos dar resposta a todas as questões que as crianças tinham sobre os pinguins.

Para dar resposta à pergunta que as crianças tinham feito sobre “o que comem os pinguins?”, na segunda-feira, na hora do conto, li a história “O Peixe”. Depois de terminada a leitura, fiz algumas questões a cerca da história, sobre as personagens que foram aparecendo e percebi que a maior parte das crianças tinha estado atenta e que não tiveram qualquer tipo de dificuldade no entendimento da narrativa.

Como registo da história, as crianças fizeram um desenho, onde tinham a oportunidade de desenhar o que retiraram da história, algum momento que tenham gostado mais ou apenas as personagens com que se identificaram. No final, a educadora registou os comentários feitos pelas crianças.

Na parte da tarde, de forma a responder às necessidades das crianças, fizemos peixinhos, com pasta de papel. As crianças rasgaram tiras de jornais, colocamos numa bacia e juntamos cola branca. No final tivemos de mexer muito bem.

As crianças adoram este tipo de atividades e de ter contacto com diferentes materiais.



Na terça-feira de manhã, para dar resposta a outras duas perguntas que as crianças tinham feito sobre os pinguins, “ Os pinguins têm pêlo ou penas?” e “ Os pinguins molham-se a nadar?”, conversamos em grande grupo, mostramos imagens de um livro e fizemos duas experiências sobre a impermeabilidade.

Na primeira experiência, as crianças tinham de pôr uma mão na água e viam que nada acontecia, ou seja a água passava bem e tinham de colocar a outra mão primeiro no azeite e depois na água, assim verificaram que se formavam gotinhas de água na mão e que a gordura, neste caso o azeite, não deixava passar tanto a água, tal como acontece com os pinguins nas águas geladas.

Na segunda experiência, tínhamos um copo com água e misturamos com azeite, assim as crianças puderam ver melhor que o azeite não se dissolve na água, ou seja não se mistura e não deixa passar.

Penso que esta atividade foi bastante enriquecedora para o grupo, visto que as crianças aprendem experimentando e demonstraram-se bastante atentas e interessadas, ficando à espera da sua vez.



Depois das experiências, fizeram o registo em forma de desenho e quando terminaram, pude escrever os comentários que faziam, podendo ir futuramente para os seus portefólios. Isto demonstrou mais uma vez, que os conhecimentos em relação às experiências foram adquiridos, pois fizeram comentários muito interessantes, como por exemplo:

“Estou a molhar a mão na água e no azeite fiquei com mão cheia de gordura.”

“Sou eu a pôr a mão na água, para ver as pinguinhas da água.”

Na quinta-feira, para terminar o estudo sobre os pinguins e para revermos um pouco sobre tudo o que tínhamos falado acerca do seu ciclo de vida, decidimos criar uma história. A história foi criada com uma adaptação da técnica conto redondo, visto que algumas crianças não são muito participativas e não queria que se sentissem intimidadas.

No final, depois de já termos criado a história, as crianças fizeram as ilustrações.

Com esta atividade, verificamos que as crianças perceberam muito bem o que aprenderam e que se interessaram bastante, pois ao revermos sabiam dar resposta a todas as dúvidas que tinham anteriormente, demonstrando uma evolução.



Anexo 11.2) Reflexões (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

Anexo 11.3) Reflexão (Educação Pré-Escolar)

“O início da temática de investigação... as dúvidas e os medos”

Como em todas as novas fases da vida, existem sentimentos que nos deixam a pensar se seremos capazes de enfrentar algo que julgamos incerto, que temos medo e ao mesmo tempo ânsia de ultrapassar. E o estágio é um exemplo disso na minha vida, sendo eu detentora dos mesmos sentimentos, acima descritos, o medo em errar, medo em não ser compreendida, medo de não ser capaz e ansiedade por arregaçar as mangas e começar a trabalhar com um grupo de crianças.

Contudo cabe-me a mim perceber que estes sentimentos são normais num novo início mas que podem ser superados, basta ter força de vontade, convicção e esforçarmo-nos em tudo o que fazemos, que tudo se pode conseguir e que o nosso trabalho pode ser valorizado.

Nesta fase inicial, o meu medo é o de não conseguir avançar e de errar, visto que não me sinto totalmente preparada a nível prático, pois a licenciatura foi sem dúvida alguma um enriquecimento enorme no que diz respeito à teoria, no entanto em termos de prática as experiências foram poucas e também elas de pouca duração, fazendo com que me sinta insegura e receosa acerca deste novo desafio.

Outro dos meus medos era o de também não ser bem recebida por parte da equipa pedagógica, o que deixou de existir assim que entrei na sala onde iria estagiar. Receberam-me todos muito bem, tanto a educadora que foi muito simpática, atenciosa e que se demonstrou disponível para me ajudar no que fosse preciso e esclarecer algumas dúvidas que me podem ocorrer ao longo deste percurso, como a auxiliar de ação educativa, como o grupo de crianças que me acolheu, com sorrisos, abraços, carinhos e como a restante equipa do Jardim de Infância.

Apesar de me terem recebido desta forma, não posso cruzar os braços, como tal, irei trabalhar bastante para poder fazer com que as crianças passem por experiências enriquecedoras, fundamentais para o seu desenvolvimento. Assim como, farei e darei e

o meu melhor, para que eu e a educadora possamos fazer um bom trabalho, essencialmente em equipa, transmitindo-me muitos conhecimentos.

Relativamente às limitações no estágio, felizmente ainda não encontrei nenhuma. Já comecei a ter ideias para algumas atividades a realizar com as crianças e a educadora demonstrou-se acessível e forneceu-me o material necessário para as mesmas, sendo uma mais-valia para mim, visto que muitas das vezes os jardins-de-infância e as escolas “sofrem” de carência em termos de material, limitando o trabalho dos docentes e prejudicando de certa forma as crianças.

A única razão que me deixa retraída está relacionada com o horário de aulas e o horário de estágio, penso que principalmente no início vai ser bastante difícil habituar-me à rotina e arranjar tempo para o estágio e para os trabalhos académicos que nos são solicitados, no entanto, tal como eu já disse, com um pouco de esforço tudo se consegue e eu vou dedicar-me ao máximo.

Gostaria ainda de salientar, que com este estágio para além de querer ensinar quero muito aprender também, aprender e desenvolver competências a nível prático para um futuro profissional que está a tão escassos passos.

“Só se educa inteligentemente se se educa pelo coração e com amor.”

“João dos Santos, in “Ensaio sobre Educação - O Falar das Letras”

Anexo 11.4) Reflexão (1º Ciclo do Ensino Básico)

Apesar de já ter estagiado no pré-escolar e de ter conhecimento sobre o modo como o estágio/percurso é realizado, os medos e as ansias prolongaram-se para o estágio do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Desta forma, o primeiro dia foi marcado por alguma ansiedade e insegurança, fazendo com que me sentisse incapaz de enfrentar uma turma de 25 alunos.

No entanto, quando os alunos começaram a chegar á sala e a interagir comigo, esses sentimentos começaram a desvanecer, sentindo um enorme desejo em querer

ajudar a turma e em desenvolver atividades enriquecedoras e interessantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem, enquanto alunos e enquanto futuros cidadãos.

Na minha opinião, penso que para primeira experiência/intervenção foi sem dúvida alguma enriquecedora e com alguma qualidade, visto ter conseguido nos primeiros dois tempos da manhã, a disciplina de Língua Portuguesa e a disciplina de Matemática respetivamente, a atenção, a motivação e a participação da turma, pois em diversas vezes levantavam o dedo para responder às minhas questões ou para irem ao quadro resolver os exercícios.

Na parte da tarde, a disciplina de Estudo do Meio, como os alunos já se encontravam um pouco cansados e como é uma turma um pouco agitada e conversadora, a aula já não teve tanta participação da parte deles, o que me leva a pensar em utilizar outro tipo de estratégias e outros materiais, para conseguir a atenção dos mesmos.

Em relação à planificação, penso que esta foi ajustada ao grupo, quer no que diz respeito à forma, como quanto ao conteúdo, uma vez que cumprimos a ordem do professor em abordar os conteúdos planificados e que os alunos encontraram-se na maior parte do tempo entusiasmados, tendo uma participação bastante ativa.

Na minha opinião, os materiais que utilizei foram diversificados e adequados aos conteúdos a tratar, tendo recorrido a cartazes temáticos; a um jogo de perguntas criado para consolidar os conhecimentos adquiridos sobre o aparelho circulatório; a um torso humano de forma a permitir que os alunos conhecessem como é o nosso corpo interiormente e pudessem visualizar também os vários órgãos constituintes do aparelho circulatório, em tamanho mais real e ainda ao MAB, material de apoio à disciplina de Matemática, para abordar os números naturais/relações numéricas, mais precisamente a revisão da unidade, da dezena e da centena.

No que diz respeito ao tempo atribuído a cada uma das tarefas, este não foi exatamente cumprido, devido à minha dificuldade em gerir o mesmo e ao ritmo da turma ser bastante lento, principalmente quando têm de passar a informação registada no quadro para o caderno diário, fazendo com o tempo da aula encurtasse mais um pouco.

Como o tempo foi escasso e como não consegui realizar na terça-feira, o jogo sobre o sistema circulatório, senti a necessidade de fazê-lo na quarta-feira em conjunto com a minha colega, Ana Guimarães.

De acordo com o sistema de avaliação, penso que o mesmo foi adequado à turma, tentando ser dinâmica e inovadora. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: a observação

direta, a concretização de uma ficha e de exercícios sobre as matérias abordadas bem como a realização do jogo do sistema circulatório, onde pude verificar se os conhecimentos transmitidos durante a aula foram adquiridos pelos alunos.

Sobre a minha postura, tom de voz, posicionamento na sala de aula, penso que fui cumpridora do que me competia, tendo tido uma postura certa e indicada, tentando andar pela sala de aula e não me fixando só num ponto, o meu tom de voz penso que foi neutro, tentando passar a mensagem de que estava segura, e fazendo com que todos os alunos me conseguissem ouvir. No entanto, como estava um pouco insegura e como era a primeira vez não fui muito assertiva com a turma, tendo sido benevolente nalgumas situações.

No meu ponto de vista, de um modo geral, preocupei-me com a turma, em responder às suas questões e às suas dificuldades, bem como tentando fazer com que todos os alunos acompanhassem a aula. É claro, que há pontos onde devo melhorar, como por exemplo, na gestão do tempo, na assertividade e na segurança, mas espero melhorar e ultrapassar estas dificuldades ao longo do tempo e ao longo das intervenções, pois um profissional da educação deve procurar sempre melhorar, inovar e dar o seu melhor.

Joana Gomes, nº2008021, Turma A.

Anexo 11.5) Reflexão sobre o Trabalho em Equipa (Educação Pré-Escolar)

O trabalho em Equipa: Colaboração entre Adultos para promover a aprendizagem pela ação

Durante esta semana de estágio, a educadora da sala onde me encontro, teve de faltar por motivos de força maior, tendo me deparado com uma situação à qual ainda não me sinto totalmente capaz e segura, que está relacionada com o controle do grupo de crianças.

Apesar de saber que ainda não consigo controlar totalmente o grupo, sei que é uma situação normal, visto que me encontro só na segunda semana de estágio e as crianças ainda se estão a habituar à minha presença constante. Só com o tempo é que

irão perceber qual o papel que desempenho na sala e para com o grupo, podendo começar assim, a limitar os seus comportamentos e fazer com que me respeitem mais.

Para além desta nova experiência, ter me dado a oportunidade de ficar com as crianças e de me terem deixado à vontade no que diz respeito a realizar atividades com as mesmas e a poder aproximar-me mais do que é ser educadora, pude comprovar que a relação entre as Educadoras de Infância, as Auxiliares de Ação Educativa é bastante importante, ou seja o trabalho em equipa é indispensável. As auxiliares são nalguns casos como segundas educadoras sendo a continuação do trabalho das mesmas, tornando-se imprescindíveis no apoio à aprendizagem ativa do grupo, “ *Os membros da equipa comungam de uma centração na aprendizagem activa e na resolução de problemas, bem como de sentimentos mútuos de eficácia e de partilha.*” (Orientações Curriculares,1997:25)

Os membros de uma equipa pedagógica devem partilhar um mesmo comprometimento à abordagem educacional e trabalhar em conjunto para trocar informações fidedignas sobre as crianças, (pois, em muitos dos casos que não este, na hora do acolhimento, as educadoras não estão presentes e são as auxiliares que recebem as crianças e que tomam nota dos avisos que os pais dão), planear estratégias curriculares e a avaliar a eficácia dessas estratégias.

O trabalho em equipa é um processo interativo e de partilha, visto que é ao trabalhar de perto para pôr em ação o currículo, que os adultos tornam-se aprendizes ativos e que constroem permanentemente uma nova compreensão acerca da melhor forma de apoiar o desenvolvimento de cada criança e para o conseguirem devem apelar, não só mas também, ao conhecimento obtido através das suas observações individuais das crianças, das experiências passadas.

Cada pessoa pode ver uma determinada situação de uma maneira, expressando assim nas suas próprias palavras as observações das crianças e dos acontecimentos, podendo utilizar aquilo que sabem e construir práticas educativas a partir desse conhecimento.

Para um bom funcionamento de uma equipa, os elementos devem centralizar-se nos talentos, procurando formas para potenciar as capacidades e interesses uns dos outros e de cada um, e para se concentrarem naquilo que pode ser feito, em vez de enfatizarem os problemas e os obstáculos de cada um, uma vez mais reforça a ideia de que a relação entre a equipa pedagógica, visto que há uma continuação, há um apoio, uma partilha de ideias e de saberes, sendo uma aprendizagem enriquecedora, pois tal

como Rensis Likert, descobriu nos seus estudos sobre equipas, “*As competências importantes não estão contidas num indivíduo particular, mas são facilmente partilhadas e melhoradas num contexto cooperante*”. (Rensis Likert, 1967:57)

Como tal é importante que haja um clima de apoio entre os adultos por forma a que a aceitação e confiança que sentem entre eles se alastre às interações com as crianças, permitindo também a todos os adultos (aqui não relembro só o papel das auxiliares de ação educativa mas também, dos psicólogos, dos docentes do ensino especial, dos terapeutas da fala, coordenador de educação, etc,...) que trabalham com o mesmo grupo de crianças darem a cada uma um apoio consistente e apropriado.